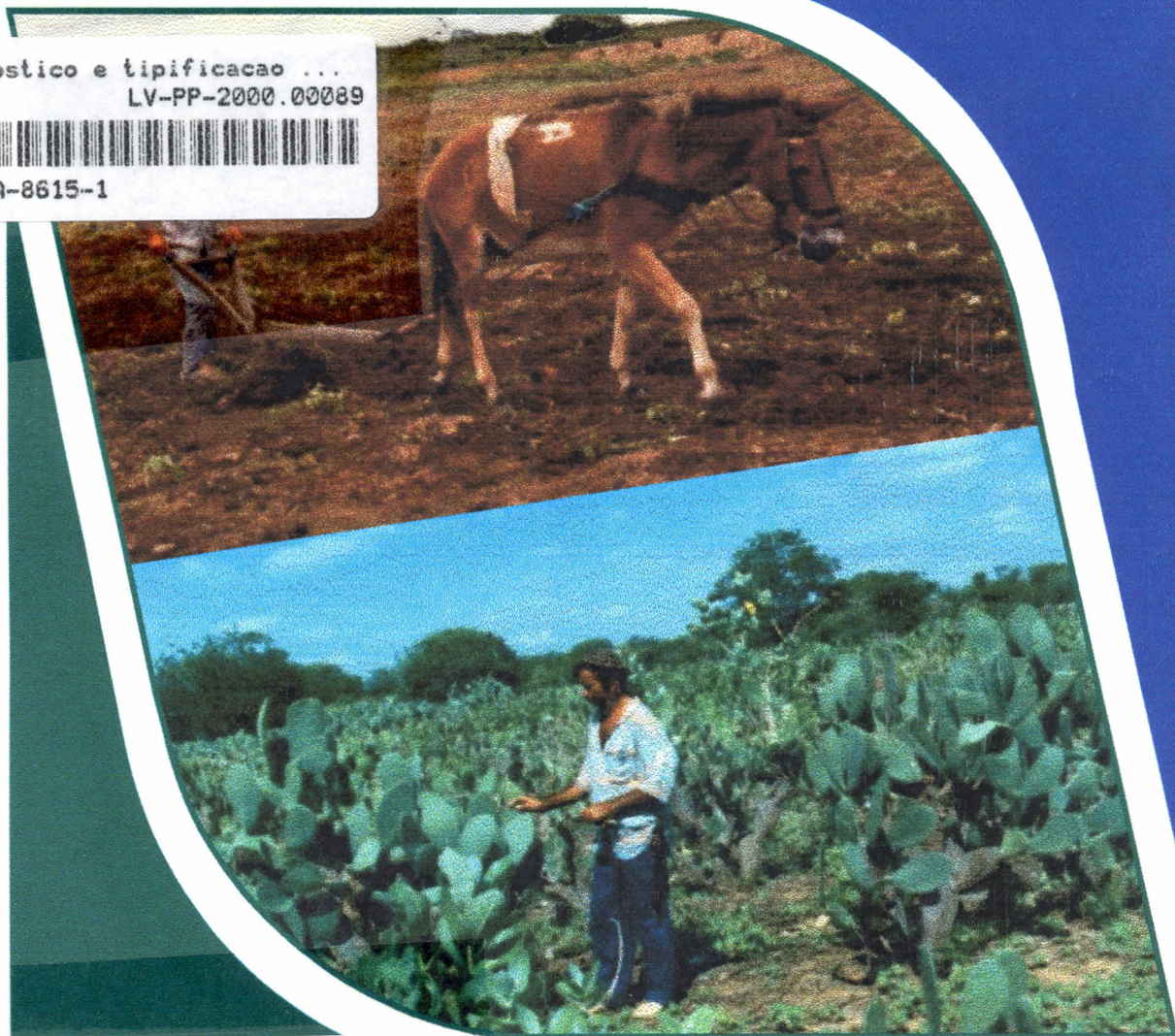


DIAGNÓSTICO E TIPIFICAÇÃO DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO PRATICADOS PELOS PEQUENOS PRODUTORES DO MUNICÍPIO DE LICÍNIO DE ALMEIDA - BA

Diagnostico e tipificacao ...
1999 LV-PP-2000.00089



CPATSA-8615-1



306.349098142
C824d
1999
LV-PP-2000.00089

PC-OK

Documentos da Embrapa Semi-Árido
Número 140

ISSN 1516-1633
Novembro, 1999

DIAGNÓSTICO TIPIFIKAÇÃO DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO PRATICADOS
PELOS PEQUENOS PRODUTORES DO MUNICÍPIO DE
LICÍNIO DE ALMEIDA - BA

Rebert Coelho Correia
Carlos Alberto Vasconcelos Oliveira
Carliene Nunes da Silva
Antônio Fonseca Fraga

Petrolina-PE
1999

islent 8615



Exemplares desta publicação podem ser solicitados à Embrapa Semi-Árido.
BR 428, km 152
Cx. Postal 23
Fone: (0xx81) 862-1711
Fax: (0xx81) 862-1744
56300-970 Petrolina-PE

Tiragem: 70 exemplares

Comitê de Publicações:

Luiz Balbino Morgado - Presidente
Eduardo Assis Menezes
Paulo Roberto Coelho Lopes
Martiniano Cavalcante de Oliveira
Clementino Marcos Batista de Faria
Mirtes Freitas Lima
Edineide Maria Machado Maia
José Nilton Moreira

Revisão Editorial: Eduardo Assis Menezes

Normalização Bibliográfica: Maristela Ferreira Coelho de Souza

306.349098142
C 824 d
1999
Reg. 89/2000

CORREIA, R.C.; OLIVEIRA, C.A.V.; SILVA, C.N. da;
FRAGA, A.F. Diagnóstico e tipificação dos
sistemas de produção praticados pelos
pequenos produtores do município de Licínio de
Almeida - BA. Petrolina, PE: Embrapa Semi-
Árido/CAR, 1999 68p. (Embrapa Semi-Árido.
Documentos, 140).

1. Sistema de produção - Tipificação -
Diagnóstico - Brasil - Bahia - Licínio de Almeida. 2.
Pequeno produtor - Perfil socioeconômico - Brasil -
Bahia - Licínio de Almeida. 3. Propriedade agrícola -
Estrutura - Brasil - Bahia - Licínio de Almeida.

CDD 306.349098142

Embrapa

Unidade: EPATSA

Via de aquisição: _____

Data aquisição: _____

N.º N. Fiscal/Fatura: _____

Fornecedor: _____

N.º OCS: _____

Origem: _____

N.º Registro: 8912000

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

César Augusto Rabelo Borges

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Luiz Antônio Vasconcellos Carreira

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO E AÇÃO REGIONAL - CAR

José Pirajá Pinheiro Filho

**PROJETO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DA REGIÃO DO RIO
GAVIÃO**

Coordenadora

Maria das Graças P. M. S. Pinto Leite

Subcoordenador de Monitoria, Avaliação e Tecnologia

Carlos Henrique de Souza Ramos

Gerente Regional

José Valadares Macedo

Monitoria

Orlando Moraes S. Filho

Paulo Ricardo S. Cerqueira

Cristiane Gonçalves de Oliveira

Chefe da UAP- Licínio de Almeida

Antônio Alípio de Souza Mustafa

Equipe de Campo

Jackson Ribeiro Santos

João Aparecido Alves Ribeiro

Geraldo Garcia Leal

Paulo Martins Leal

Kátia Torres Cavalcante

**EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA
EMBRAPA SEMI - ÁRIDO**

CHEFE GERAL

Manoel Abilio de Queiróz

CHEFE ADJUNTO ADMINISTRATIVO

Luiz Henrique de Oliveira Lopes

CHEFE ADJUNTO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

Luiz Balbino Morgado

CHEFE ADJUNTO DE COMUNICAÇÃO E NEGÓCIOS

Renival Alves de Souza

Colaboradoras

Willany da Cunha

Márcia Maria da Silva

SUMÁRIO

Resumo.....	7
1. Introdução	9
2. O Município de Licínio de Almeida - Área do Estudo	10
3. Metodologia	16
3.1 Coleta de Dados	16
3.2 Modelo Estatístico	17
3.2.1 Análise fatorial	17
3.2.2 Resultados e discussão	19
4. Caracterização dos Tipos de Pequenos Produtores encontrados o Nordeste.....	21
5. Resultados da Amostra	22
5.1.Tipo 1- Agricultura de Sobrevivência	24
5.2.Tipo 2- Agricultura de Subsistência	27
5.3.Tipo 4- Pecuária de Subsistência	30
5.4.Tipo 5- Pecuária Diversificada de Subsistência	32
5.5.Tipo 6- Pecuária Diversificada com Agricultura Comercial.....	35
5.6.Tipo 7- Pecuária	37
5.7.Tipo 8- Pecuária Diversificada	40
5.8.Tipo 9- Pecuária com Agricultura Comercial	42
5.9.Tipo 11- Pecuária de Leite Diversificada.....	45
6. Perfil Econômico dos Tipos de produtores	48
6.1. Composição do capital	48
6.2. O perfil da Principal Fonte de Renda dos Proprietários	51
6.3. Crédito de Assistência Técnica	52
7. Perfil Socioeconômico do Segmento	53
7.1. Estrutura Econômica dos Produtores	53
7.2. Estrutura da Mão-de-obra	54
7.3. Nível de Instrução	54
7.4. Nível de Organização.....	55
7.5. Êxodo Rural	56
8. Produção e Renda	57
9. Comercialização	59
10. Conclusão	61
11. Bibliografia	65
. Anexo	67

DIAGNÓSTICO E TIPIFICAÇÃO DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO PRATICADOS PELOS PEQUENOS PRODUTORES DO MUNICÍPIO DE LICÍNIO DE ALMEIDA - BA

Rebert Coelho Correia¹

Carlos Alberto Vasconcelos Oliveira¹

Carliene Nunes da Silva²

Antônio Fonseca Fraga³

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo diagnosticar e tipificar os sistemas de produção praticados pelos pequenos produtores do município de Licínio de Almeida-BA, a partir de solicitação da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR-BA). Neste município, foi selecionada uma amostra de 100 produtores e um questionário contendo 670 variáveis foi aplicado. Posteriormente, foram geradas 86 variáveis complexas, a partir das variáveis simples (dados coletados). As informações foram analisadas através de técnicas estatísticas multivariadas. Os resultados mostraram a existência de nove tipos distintos de pequenos produtores, dos doze encontrados no Nordeste: Tipos 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 11 com a seguinte importância (%): 2; 10; 3; 18; 1; 7; 49; 8 e 2, respectivamente. Os mesmos foram caracterizados segundo o tamanho da família, dos rebanhos, produção vegetal e animal, áreas total e cultivada (culturas comerciais, subsistência e pastagens), índice de tecnologia e rendas diversas (agropecuária, aposentadoria e outras atividades). Estes tipos, com relação a política de transferência de tecnologias, priorização de ações de pesquisa e de investimentos, possuem demandas diferenciadas.

1 Pesquisador Embrapa Semi-Árido, Caixa Postal 23, 56300-970, Petrolina-PE.

2 Engenheira Agrônoma

3 Economista, Prof. Faculdade de Administração de Petrolina-PE.

1. Introdução

Uma revisão crítica sobre os programas e projetos de desenvolvimento agrícola voltados para o Nordeste brasileiro, mostra que, a despeito dos esforços feitos e dos recursos alocados, os resultados ficaram muito aquém do esperado. A razão para esses insucessos pode estar relacionada à falta de um conhecimento científico sobre a realidade agrária nordestina.

A complexidade do quadro rural do Nordeste brasileiro, principalmente no que se refere ao pequeno produtor, é um fato conhecido. Esta complexidade, aliada aos diferentes níveis tecnológicos dos pequenos produtores, resulta em propriedades agrícolas diferenciadas.

Considerando-se que a eficiência de políticas agrícolas é diretamente proporcional ao grau de homogeneidade dos grupos a que se destinam, o conhecimento dos fatores que diferenciam as pequenas propriedades agrícolas pode determinar o sucesso de programas de transferência de tecnologia, assim como contribuir para a priorização de ações de pesquisa.

Segundo Escobar & Berdegue (1990), os grupos homogêneos de produtores, objeto de processos de geração e transferência de tecnologias, devem ser identificados, não só em nível de zonas geográficas como, principalmente, em nível de propriedades agrícolas. A delimitação de zonas geográficas homogêneas pode ser necessária ou conveniente, porém não será suficiente. Neste contexto, políticas eficientes voltadas para a agricultura familiar, devem ter como ponto de partida um diagnóstico prévio sobre a realidade agrária que se deseja trabalhar. Obviamente, não se trata apenas de identificar as limitações e as potencialidades geoambientais, socioeconômicas e histórico-culturais que formam o arco envolvente da agricultura familiar, mas, também, conhecer como interagem estes fatores no processo decisório da agricultura familiar.

É necessário levar em conta a peculiaridade segundo a qual em regiões mais desenvolvidas, com salários e direitos sociais, a mão-de-obra torna-se

totalmente elástica. A demanda por essa mão-de-obra se dá em função dos baixos salários e por ser a produtividade marginal do trabalho muito baixa, em setores rurais, o que importa sempre em salários pouco superiores ao nível da subsistência.

A força de trabalho migrada do campo para a cidade está subordinada a esse preceito, sendo fundamentalmente resultado da incapacidade de a atividade agrícola absorver o excedente de mão-de-obra do campo. Deve-se estudar, nesse caso, um aspecto que transcenda a visão estritamente econômica; o princípio da atividade agrícola de subsistência não é o lucro, e sim a extração de um excedente, fruto de parcerias, da renda da terra ou de outras formas de serviços pessoais, até de natureza não econômica, mas que deva atender a uma visão sociológica da formação dessas comunidades, mantendo os traços culturais, os laços familiares e os costumes.

A Embrapa Semi-Árido vem trabalhando há vários anos com os pequenos produtores do Trópico Semi-Árido no sentido de conhecer, classificar e hierarquizar os fatores que limitam o desenvolvimento da agricultura familiar na região. Esse estudo permitiu desenvolver uma metodologia para tipificar os pequenos produtores do Nordeste semi-árido brasileiro.

Assim, por solicitação da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR-BA), pesquisadores da Embrapa Semi-Árido, com o apoio de técnicos da Cooperativa Rural do Sudoeste da Bahia (COOPERSUBA), realizaram uma pesquisa para diagnosticar e tipificar os sistemas de produção dos pequenos produtores dos treze municípios que fazem parte do Programa Pró-Gavião.

2. O Município de Licínio de Almeida – Área do Estudo

O município de Licínio de Almeida está situado no Sudoeste do estado da Bahia, distante 744 km de Salvador. A Figura 1 mostra a localização deste município em relação aos demais que compõem a área do Programa Pró-Gavião.

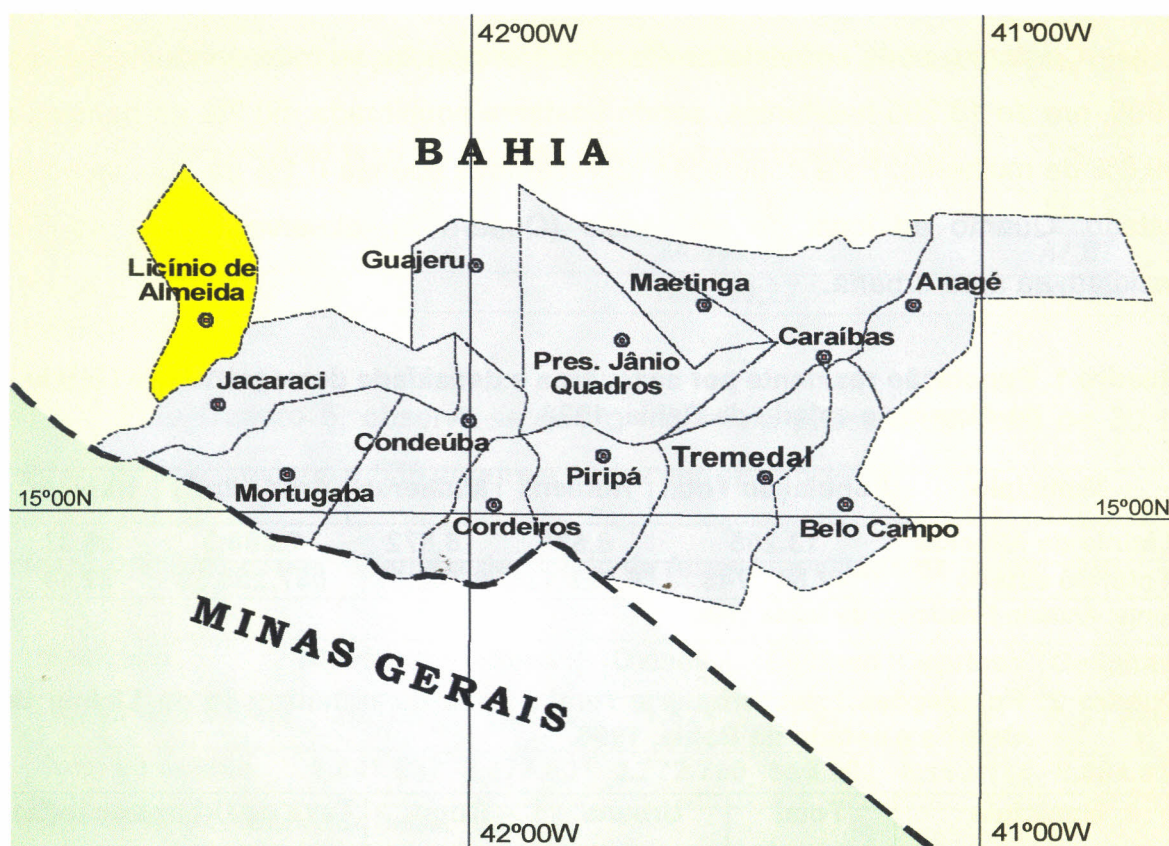


Figura 1. Localização geográfica do município de Licínio de Almeida-BA.

Ocupa uma área de 7.888,30 km² (Anuário Estatístico da Bahia, 1996). A sede do município está a 860 metros do nível do mar (Centro de Estatística e Informações, 1994).

O clima é caracterizado como semi-árido e seco a subúmido, com uma temperatura média anual de 20,1° C, máxima de 24,9° C e mínima de 15,6° C, com oito a nove meses secos, e regime de chuvas concentrado de novembro a janeiro, com precipitação anual de 600-800mm.

A vegetação natural se compõe de caatinga-floresta arbórea estacional, cerrado-floresta estacional e parque sem floresta-de-galeria (Centro de Estatística e Informações, 1994).

A hidrografia de Licínio de Almeida está, principalmente, voltada para o Rio de Contas, mas existem outras fontes de água: Rio Paiol e Rio do Salto.

Conforme pode ser visto no Quadro 1, a população total do município, em 1996, era de 13.205 habitantes, sendo bastante equilibrada: 50,2% de homens e 49,8% de mulheres. Esta população representava apenas 0,1% da população do estado. Quanto ao local de residência (Quadro 2), observa-se que 45,75% residiam na área urbana.

Quadro 1. População residente por sexo, área e densidade demográfica de Licínio de Almeida e estado da Bahia, 1996.

Município	População Total	Homens	Mulheres	Área (km ²)	Hab/km ²
Licínio de Almeida	13.205	6.633	6.572	7.888.3	20,37
Total do estado	12.541.745	6.183.124	6.358.621	567.295,30	22,11

Fonte: Anuário Estatístico da Bahia, 1996.

Quadro 2. Populações total, urbana e rural e taxa de urbanização de Licínio de Almeida e estado da Bahia, 1996.

Município	Total	Urbana	Rural	Taxa de Urbanização(%)
Licínio de Almeida	13.205	6.041	7.164	45,75
Total do estado	12.541.745	7.826.843	4.714.902	62,41

Fonte: Anuário Estatístico da Bahia, 1996.

O Quadro 3 mostra a quantidade de estabelecimentos do município com tamanho entre 1 e 100 ha, com um total de 1.311, representando um percentual de 92,58%. Os estabelecimentos com tamanho superior a 100 ha somam 105 unidades. Quando relacionado o número de estabelecimentos com até 100 ha (Quadros 3 e 4), verifica-se que 92,58% dos estabelecimentos com até 100 ha ocupavam 27.118,872 ha, representando 52,13% e os 7,42% restantes, com área superior a 100 ha, ocupavam 24.898,550 ha representando 47,87%.

Quadro 3. Número de estabelecimentos agrícolas de Licínio de Almeida-BA, 1996.

Tamanho	Terras próprias	Terras arrendadas	Terras em parceria	Terras ocupadas	Total
Até 100 ha	1.059	4	55	193	1.311
Mais de 100 ha	100	-	-	5	105

Fonte: IBGE, 1998c.

Quadro 4. Área ocupada pelos estabelecimentos de Licínio de Almeida-BA, 1996.

Grupos de área total	Área dos estabelecimentos (ha)	%
Até 100 ha	27.118,87	52,13
Acima de 100 ha	24.898,55	47,87
Total	123.399,37	100,00

Fonte: IBGE, 1998c.

Pelo Quadro 5, observa-se que o município possuía um total de 30.160 bovinos, 1.628 ovinos e 539 caprinos, entre outros, em 1996.

Quadro 5. Efetivo dos rebanhos de Licínio de Almeida e estado da Bahia, 1996.

Município	Bovinos	Suínos	Ovinos	Eqüinos	Caprinos	Galinhas
Licínio de Almeida	30.160	13.426	1.628	1.627	539	61.840
Total do estado	9.841.237	2.377.801	2.772.790	659.202	4.190.114	9.684.817

Fonte: Anuário Estatístico da Bahia, 1997.

Segundo Anuário Estatístico da Bahia (1997), dos bovinos existentes em Licínio de Almeida em 1996, foram ordenhadas 6.655 vacas (Quadro 6), com uma produção anual de 4.060 mil litros de leite, com um valor médio de R\$ 0,37 por litro.

Quadro 6. Número de vacas ordenhadas, quantidade e valor do leite de Licínio de Almeida e estado da Bahia, 1996.

Município	Produção de Leite		
	Vacas ordenhadas	Quantidade (1.000 litros)	Valor (R\$)
Licínio de Almeida	6.655	4.060	1.542.629
Total do estado	1.459.079	668.155	236.492.468

Fonte: Anuário Estatístico da Bahia, 1997.

Das 61.840 galinhas que o município possuía em 1996 (Anuário Estatístico da Bahia, 1997), verificou-se a produção de 359.000 dúzias de ovos no valor de R\$ 286.938 (Quadro 7). Ainda segundo dados do Anuário Estatístico da Bahia

(1997), apesar de o estado haver produzido, em 1996, 37.000 dúzias de ovos de codorna, em Licínio de Almeida não houve registro desse produto. Foi registrada a produção no município de 518 kg de mel, no valor de R\$ 3.626.

Quadro 7. Produção e valor dos produtos de origem animal de Licínio de Almeida e estado da Bahia, 1996.

Município	Ovos de galinha		Ovos de codorna	
	(1.000 dúzias)	Valor (R\$)	(1.000 dúzias)	Valor (R\$)
Licínio de Almeida	359	286.938	-	-
Total do estado	56.229	39.848.491	37	14.001

Fonte: Anuário Estatístico da Bahia, 1997.

No estado da Bahia, 820 informantes declararam possuir depósitos para armazenagem e estocagem de produtos agrícolas. Destes, 773 são armazéns convencionais, estruturais e infláveis e o restante são graneleiros e granalizados (Centro de Estatística e Informações, 1994). No município de Licínio de Almeida não foi detectado nenhum tipo de depósito para este fim (Quadro 8).

Quadro 8. Armazéns e estocagem - informantes e capacidade útil por tipo de Licínio de Almeida e estado da Bahia.

Município	Total de Estabelecimentos	Armazéns Convencionais, Estruturais e Infláveis		Armazéns Graneleiros e Granalizados
		Informantes (nº)	Capacidade (m³)	Informantes (nº)
Licínio de Almeida	-	-	-	-
Total do estado	820	773	4.904.230	37

Fonte: Centro de Estatística e Informações, 1994.

Quanto à importância da produção agrícola de Licínio de Almeida, em termos de área plantada, sobressaíram-se as culturas do feijão (495ha), algodão (400 ha), cana-de-açúcar (350ha) e mandioca (250 ha). Outras de menor importância foram: café, manga e coco-da-baía (Quadro 9).

Quadro 9. Área colhida, quantidade produzida e valor das principais culturas temporárias e permanentes de Licínio de Almeida-BA, 1996.

Cultura	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Valor (R\$1.000)
Feijão	495	81	40
Café (em coco)	35	24	18
Cana-de-açúcar	350	10.408	124
Algodão herbáceo (caroço)	400	80	28
Laranja (mil frutos)	10	400	18
Mandioca	250	2.000	240
Manga (mil frutos)	32	1.008	45
Coco-da-baía	15	45	18

Fonte: IBGE, 1998a.

Quanto ao pessoal ocupado por grupo de atividade econômica na zona rural (IBGE, 1996), observa-se que a pecuária ocupa 36,91% do pessoal, seguida da lavoura temporária com 25,00% e da atividade mista lavoura/pecuária com 22,72% (Quadro 10).

Quadro 10. Pessoal por grupo de atividades econômicas de Licínio de Almeida-BA, 1996.

Grupo de Atividade Econômica	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
Lavoura temporária	319	772	1.091
Horticultura e produtos de viveiros	14	13	27
Lavoura permanente	38	78	116
Pecuária	550	1.058	1.608
Lavoura e pecuária (mista)	367	623	990
Silvicultura e exploração florestal	214	262	476
Pesca e aquicultura	-	-	-
Produção de carvão vegetal	25	24	49
Total	1.527	2.830	4.357

Fonte: IBGE, 1998b.

3. Metodologia

No município de Licínio de Almeida-BA, através da utilização de técnicas probabilísticas de amostragem, foi determinada uma amostra de agricultores com área inferior a 100 ha. Técnicos treinados, da Cooperativa Rural do Sudoeste da Bahia (COOPERSUBA), aplicaram um questionário para coleta de dados relacionados a estrutura social, estrutura de produção, composição do capital, desempenho dos cultivos, nível tecnológico, assistência técnica, crédito rural, comercialização e renda. A partir desta pesquisa, os órgãos de desenvolvimento agropecuário terão informações para estabelecer uma política coerente para cada grupo de produtores.

Para determinação do tamanho da amostra de 100 produtores, com área inferior a 100 ha, utilizou-se a técnica de amostra aleatória estratificada, segundo Sukhatme & Sukhatme (1970). De acordo com esta técnica, o tamanho da amostra em cada estrato - neste caso, o município - será diretamente proporcional à sua variabilidade interna, cuja expressão matemática é a seguinte:

$$n = \frac{\sum W_h S_h^2 / W_h}{v + (1/N) \sum W_h S_h^2},$$

onde:

W_h = peso do extrato;

S_h^2 = estimativa da variância do extrato;

N = tamanho da população;

v = estimativa da variância.

3.1. Coleta de Dados

No início do trabalho, foi ministrado treinamento para técnicos da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR) e Cooperativa Rural do Sudoeste da Bahia (COOPERSUBA), para o preenchimento correto do

questionários, e por meio deste, foi realizado o levantamento de dados dos pequenos agricultores.

Os dados obtidos foram digitados em uma estação de trabalho, utilizando-se o módulo FSP do Statistics Analysis System, SAS (1985). O sistema constituiu-se de 15 arquivos relacionados entre si mediante variáveis-chaves. Um segundo programa reuniu todos os 15 arquivos em um único, de maneira a permitir a elaboração de variáveis não obtidas diretamente do questionário (variáveis compostas), como renda bruta, custo total, nível tecnológico, área total com pastagens entre outros, que totalizaram mais 86 variáveis.

O passo seguinte foi identificar aquelas variáveis que mais contribuíram no processo de tipificação, eliminando aquelas de caráter redundante. Para tanto, inicialmente, foram feitas tabulações gráficas e numéricas, eliminando-se aquelas com baixo coeficiente de variação. Em seguida, calculou-se a matriz de correlação entre as variáveis resultantes do processo anterior, com o objetivo de identificar as variáveis que contribuíram com o mesmo tipo de informação. Nesta etapa, 14 conjuntos de variáveis foram identificados, tendo as variáveis de cada conjunto, alta correlação entre si. De cada conjunto, uma variável foi selecionada, chegando-se, portanto, a uma relação de 13 variáveis compostas, a partir das quais foi iniciado o processo de tipificação e classificação dos sistemas de produção praticados pelos pequenos produtores do município de Licínio de Almeida.

3.2. Modelo Estatístico

3.2.1. A análise fatorial

A análise fatorial é uma técnica de análise estatística multivariada que procura explicar variações, maximizando a informação não repetida. Consta de um método para condensar um conjunto de variáveis observadas dentro de um conjunto menor de variáveis conceituais, que reproduzem, de maneira fidedigna, as correlações existentes no universo estudado. De acordo com este modelo, as

o que expressa a segunda maior variabilidade não correlacionada com o primeiro componente e assim sucessivamente.

A relação entre os fatores e as variáveis pode-se promover uma rotação nos eixos dos fatores, de maneira que os mesmos sejam ortogonais entre si; se ortogonais, as cargas de cada fator podem ser interpretadas como coeficientes de correlação entre as variáveis e o fator. No presente estudo, os fatores foram ortogonalizados através do método Varimax do SAS (1989).

3.2.2. Resultados e discussão

Os resultados da análise fatorial podem ser resumidos na matriz de coeficientes rotacionada pelo método Varimax (SAS, 1989). Na Tabela 1, observa-se que os cinco fatores considerados explicam 65% da variação total.

O primeiro fator é dominado pelas cargas fatoriais das variáveis número de bovinos, valor total da produção animal e produção anual de leite. Considerando que as cargas fatoriais podem ser interpretadas como o coeficiente de correlação entre as variáveis e o fator considerado, conceitualmente, conclui-se que a exploração pecuária, no município estudado, é o fator que mais contribui para a diferenciação tipológica dos pequenos produtores no Semi-Árido do Nordeste brasileiro.

O segundo fator tem como carga dominante as variáveis das áreas com culturas comerciais e área com culturas perenes, o que permite concluir que a exploração de culturas de alto valor comercial é a segunda causa de maior diferenciação entre os pequenos produtores estudados.

O terceiro e quarto fatores tem como cargas dominantes as variáveis renda gerada pela venda de mão-de-obra e tamanho da família, embora com índices menores que os outros fatores (0,68 e 0,76, respectivamente).

Finalmente, o quinto fator tem como carga fatorial significativa a variável área com culturas tradicionais (arroz, milho, feijão e fava).

Tabela 1. Matriz de coeficientes rotacionada pelo método Varimax.

<i>Variáveis</i>	<i>Fator 1</i>	<i>Fator 2</i>	<i>Fator 3</i>	<i>Fator 4</i>	<i>Fator 5</i>	<i>COMUM</i>
Produção leite/ano	0,86	0,09	-0,01	0,02	-0,04	0,75
Número de bovinos	0,84	-0,06	-0,10	0,09	0,01	0,72
Valor produção animal	0,81	0,07	0,25	-0,01	-0,06	0,73
Área total	0,62	0,15	-0,30	0,01	0,11	0,51
Índice de tecnologia	0,53	0,03	-0,12	0,46	0,08	0,52
Área com pastagens	0,45	-0,06	-0,44	-0,22	-0,04	0,46
Culturas permanentes	0,06	0,98	-0,01	-0,01	-0,02	0,95
Culturas comerciais	0,08	0,97	-0,05	0,06	0,01	0,95
Venda de mão-de-obra agrícola	0,17	-0,08	0,68	-0,09	-0,12	0,52
Salários/rendas externas (não agrícola)	0,20	-0,01	-0,58	0,08	-0,14	0,41
Tamanho da família	-0,03	-0,06	-0,02	0,76	-0,23	0,64
Outras receitas	0,06	0,09	-0,05	0,51	0,20	0,31
Culturas tradicionais	0,01	-0,02	0,03	0,02	0,93	0,87

Levando em consideração estas variáveis conceituais, foi elaborada uma matriz de tipificação (Quadro 11), onde as variáveis da primeira coluna (área com culturas comerciais e tradicionais) foram cruzadas com as variáveis da primeira linha (rebanho e produção de leite). O cruzamento destas variáveis gerou 12 tipos distintos de pequenos produtores (Oliveira et al., 1998; Oliveira et al., 1997), assim classificados:

Quadro 11. Matriz de tipificação

U.A. Área (ha)	U.A = 0	$0 < U.A \leq 5$	U. A > 5	
			P.L. < 7.000 l	P.L > 7.000 l
A = 0	SOBREVIVÊNCIA TIPO 1	PECUÁRIA DE SUBSISTÊNCIA TIPO 4	PECUÁRIA TIPO 7	PECUÁRIA DE LEITE TIPO 10
$0 < A \leq 3$	AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA TIPO 2	DIVERSIFICADA DE SUBSISTÊNCIA TIPO 5	PECUÁRIA DIVERSIFICADA TIPO 8	PECUÁRIA DE LEITE DIVERSIFICADA TIPO 11
A > 3	AGRICULTURA COMERCIAL TIPO 3	DIVERSIFICADA COM AGRICULTURA COMERCIAL TIPO 6	PECUÁRIA COM AGRICULTURA COMERCIAL TIPO 9	PECUÁRIA DE LEITE COM AGRICULTURA COMERCIAL TIPO 12

U.A = Unidades Animais

A= Áreas com Cultivos Comerciais

A=0 (área só com culturas tradicionais).

P.L= Produção de Leite.

4. Caracterização dos Tipos de Pequenos Produtores encontrados no Nordeste

TIPO 1- Agricultura de sobrevivência - proprietários não possuem Unidade Animal (U.A.) e os cultivos explorados são aqueles considerados para autoconsumo (arroz, milho, feijão e fava), denominados como cultivos tradicionais;

TIPO 2- Agricultura de subsistência - proprietários não possuem U.A.; cultivam, além das culturas de sobrevivência, no máximo 3 ha de culturas de valor comercial;

TIPO 3- Agricultura comercial - difere do tipo 2 por apresentar mais de 3 ha de cultivos comerciais: caracteriza-se pela exploração de produtos destinados, preferencialmente, ao mercado;

- TIPO 4- Pecuária de subsistência - proprietários não exploram cultivos comerciais; praticam uma pecuária rudimentar com, no máximo , 5 U.A. e os cultivos são para autoconsumo;
- TIPO 5- Pecuária diversificada de subsistência - este tipo caracteriza-se por possuir até 5 U.A. e possuir, no máximo, 3 ha de culturas comerciais;
- TIPO 6- Pecuária diversificada com agricultura comercial - estes agricultores, além de possuírem até 5 U.A., têm mais de 3 ha de cultivos comerciais;
- TIPO 7- Pecuária - estes produtores cultivam apenas culturas para o autoconsumo; possuem mais de 5 U.A. e produzem menos de 7.000 litros de leite/ano;
- TIPO 8- Pecuária diversificada - caracteriza-se por possuir até 5 U.A., no máximo 3 ha de cultivos comerciais e produzir menos de 7.000 litros de leite/ ano;
- TIPO 9- Pecuária com agricultura comercial – possuem mais de 5 U.A., produzem, no máximo, 7.000 litros de leite/ano e mais de 3 ha de culturas comerciais;
- TIPO 10 - Pecuária de leite – possuem mais de 5 U.A., cultivam apenas para autoconsumo e produzem mais de 7.000 litros de leite/ ano;
- TIPO 11- Pecuária de leite diversificada - estes produtores têm mais de 5 U.A., 3 ha de culturas comerciais e produzem mais de 7.000 litros de leite/ ano;
- TIPO 12- Pecuária de leite com agricultura comercial - caracteriza-se por possuir mais de 5 U.A., mais de 3 ha de cultivos comerciais e produzir mais de 7.000 litros de leite/ ano.

A partir da tipificação foram agregadas outras características dos produtores dentro dos grupos.

5. Resultados da Amostra

O diagnóstico e a tipificação dos sistemas de produção utilizados pelos agricultores do município de Licínio de Almeida-BA, constituem a primeira parte dos estudos da área de abrangência do Projeto Pró-Gavião. A partir dos

resultados desta pesquisa serão sugeridas mudanças nos sistemas de produção, posteriormente, outras avaliações com os mesmos produtores entrevistados, serão realizadas após dois anos e meio e cinco anos, visando verificar os impactos com as tecnologias implantadas no período. As informações registradas irão servir como referência para os órgãos, no sentido de conduzirem ações de transferência de tecnologia que atendam às necessidades reais do município estudado. A proposta deste estudo visa apoiar a pesquisa e o planejamento do desenvolvimento rural. Para isso, os dados foram organizados de forma a evidenciar o comportamento da posse e do uso da terra, a força de trabalho, a população, a produção agropecuária, a tecnologia, as receitas e a remuneração do capital das explorações entre outras.

O estudo realizado no município de Licínio de Almeida-BA identificou nove tipos de sistemas agrícolas praticados pelos pequenos produtores assim distribuídos:

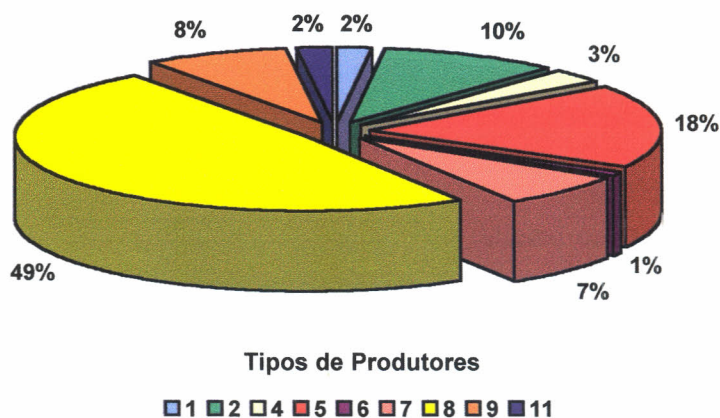


Figura 2. Distribuição dos tipos de sistemas agrícolas. Licínio de Almeida-BA, 1998.

Considerando o número total de propriedades com menos de 100 ha, no município (IBGE, 1998c) e o número de propriedades enquadradas em cada tipo, segundo a pesquisa, verifica-se que a maioria dos estabelecimentos praticam o sistema de produção caracterizado como Tipo 8 (pecuária diversificada) com 643 estabelecimentos, seguido do Tipo 5 (pecuária diversificada de subsistência) com 236, representando juntos 67% (Quadro 12).

Quadro 12. Propriedades com menos de 100 ha por tipo de Licínio de Almeida-BA, 1998.

Tipos	Quantidade	Percentual
1	26	2
2	131	10
4	39	3
5	236	18
6	13	1
7	92	7
8	643	49
9	105	8
11	26	2
Total	1.311	100

Fonte: IBGE, 1998c.

5.1.Tipo 1. Agricultura de Sobrevivência

- **Estrutura da Propriedade**

Os agricultores que formam o Tipo 1 correspondem a 2% da amostra pesquisada; possuem estabelecimentos com área média de 15,5 ha, podendo chegar a 25,0 ha; destinam, em média, 4 ha a cultivos tradicionais e um máximo de 6,0 ha, sendo exploradas as culturas de feijão e milho; culturas comerciais não são exploradas; apresentam, em média, 6 ha ocupados com caatinga e reservam 7,5 ha a pastagens; não possuem animais de grande porte; têm suínos com 1 animal, em média, e não possuem aves.

- **Composição do Capital**

A composição do capital nestas propriedades representa, em média, valores totais de R\$ 8.146,83 e uma relação baixa entre capital de exploração¹ e capital de fundação², em torno de R\$ 1,00 para R\$ 2,64 imobilizados (Quadro 13).

Quadro 13. Composição de capital Tipo 1 de Licínio de Almeida-BA, 1998.

Capital	Valor (R\$)	%
Inventário animal	140,00	1,8
Inventário de culturas permanentes	2.095,08	25,7
Máquinas e equipamentos	735,00	9,0
Ferramentas e utensílios	376,75	4,7
Construção e benfeitorias	1.700,00	20,8
Terra	3.100,00	38,0
Total	8.146,83	100,0

- **Uso de Tecnologias**

A adoção de tecnologias apresenta um nível muito baixo, onde destaca-se apenas a preparação do solo a tração animal com 100%, seguida de sementes melhoradas e adubo orgânico com 50% cada (Quadro 14).

-
1. Capital de Exploração refere-se aos estoques, culturas perenes, animais em geral (exceto os que são empregados para o trabalho).
 2. Capital de Fundação refere-se ao imobilizado, quais sejam: terra, máquinas e equipamentos, ferramentas, benfeitorias etc.

Quadro 14. Uso de tecnologias no processo produtivo Tipo 1 de Licínio de Almeida-BA, 1998.

Tecnologias	Utilizam (%)
Sementes melhoradas	50,0
Adubo orgânico	50,0
Adubo químico	0
Defensivos agrícolas	0
Preparo do solo com tração animal	100,0
Preparo do solo com tração mecânica	0
Controle de endo e ectoparasitas	0
Vacinação	0
Suplementação alimentar	0
Mineralização	0
Irrigação	0

- **Estrutura Familiar e Mão-de-obra**

A família tem, em média, 3,5 pessoas, das quais 3,0 possuem idade entre 15 e 60 anos e tem 1,16 dependente por ativo. A mão-de-obra temporária contratada é de 0,2 homem/dia/ano.

- **Equipamentos e Recursos Hídricos**

50% dos produtores enquadrados nesse tipo possuem plantadeiras, arados, pulverizadores, automóveis e moto-serras. 50% das propriedades possuem fonte de água proveniente de barreiros.

- **Estrutura da Renda**

Apresentam renda bruta média anual de R\$ 2.542,58, podendo chegar a R\$ 3.888,00. O Quadro 15 apresenta a sua composição, onde observa-se que 22,9% da renda são provenientes da atividade agropecuária, 45,2% da aposentadoria e 28,4% da venda de mão-de-obra.

Quadro 15. Composição da renda dos produtores Tipo 1 de Licínio de Almeida-BA, 1998.

Fonte da Renda	%
Renda agropecuária	22,9
Venda de mão-de-obra	28,4
Outras receitas da fazenda	-
Salários externos e outras receitas da família	3,5
Aposentadoria	45,2
Total	100,0

5.2.TIPO 2. Agricultura de Subsistência

- **Estrutura da Propriedade**

Os produtores que compõem o Tipo 2 correspondem a 10% da amostra pesquisada, possuem área média total de 24,6 ha. A caatinga ocupa, em média, 10,8 ha e as pastagens têm área média de 3,3 ha. Destinam, em média, 3,5 ha para a exploração de culturas tradicionais, entre elas o feijão, fava e milho. Já os cultivos comerciais ocupam, em média, 0,71 ha, predominando as culturas cana-de-açúcar, fruteiras diversas, amendoim, café e mandioca. Esses produtores não possuem animais de grande porte; possuem, porém, em média, 1,7 suíno e 41,6 aves.

- **Composição do Capital**

A composição do capital, nestas propriedades, representa valores totais médios de R\$ 9.120,64 (Quadro 16) e mostra uma relação muito baixa entre capital de exploração e capital de fundação, em torno de R\$ 1,00 para R\$ 9,77 imobilizados.

Quadro 16. Composição do capital Tipo 2 de Licínio de Almeida-BA, 1998.

Capital	Valor (R\$)	%
Inventário animal	268,90	2,9
Inventário de culturas permanentes	578,06	6,4
Máquinas e equipamentos	168,68	1,8
Ferramentas e utensílios	502,95	5,6
Construção e benfeitorias	2.682,05	29,4
Terra	4.920,00	53,9
Total	9.120,64	100,0

- **Adoção de Tecnologias**

Das tecnologias listadas na pesquisa, quase todas ligadas a agricultura são utilizadas pelos produtores desse tipo, exceto o adubo químico; conforme Quadro 17.

Quadro 17. Uso de tecnologias no processo produtivo Tipo 2 de Licínio de Almeida-BA, 1998.

Tecnologias	Utilizam (%)
Sementes melhoradas	50,0
Adubo orgânico	60,0
Adubo químico	-
Defensivos agrícolas	80,0
Preparo do solo com tração animal	90,0
Preparo do solo com tração mecânica	10,0
Controle de endo e ectoparasitas	-
Vacinação	-
Suplementação alimentar	-
Mineralização	-
Irrigação	10,0

- **Estrutura Familiar e Mão-de-obra**

Os agricultores possuem, em média, 4 pessoas por família, das quais 3,3 com idade variando de 15 a 60 anos e diretamente envolvidas no processo produtivo, resultando em 0,21 dependente por ativo. A mão-de-obra contratada temporariamente é de 0,05 homem/dia/ano e não contratam a permanente.

- **Equipamentos e Recursos Hídricos**

As propriedades possuem poucos equipamentos: 60% dos produtores possuem plantadeiras, 20% possuem arados, 10% possuem motobombas, motores e carros de boi e 30% possuem pulverizadores. Apenas 46,1% das propriedades possuem fonte própria de água proveniente de barreiros (30%), de açudes (6,1%) e 10% de poços.

- **Estrutura de Renda**

Este tipo possui renda bruta média anual de R\$ 3.799,88 e na sua composição (Quadro 18), a maior parte provém da atividade produtiva agropecuária (50,6%), seguida da aposentadoria (28,8%) e da venda de mão-de-obra (15,3%).

Quadro 18. Composição da renda dos produtores Tipo 2 de Licínio de Almeida-BA, 1998.

Fonte da Renda	%
Renda agropecuária	50,6
Venda de mão-de-obra	15,3
Outra receitas da fazenda	0,7
Salários externos e outras receitas da família	4,6
Aposentadoria	28,8
Total	100,0

5.3.TIPO 4. Pecuária de Subsistência

- **Estrutura da Propriedade**

O Tipo 4 representa 3% da amostra estudada. Apresenta propriedades com área média de 20,0 ha, sendo que 11,0 ha são ocupados com caatinga e 3,1 com pastagens; os cultivos tradicionais são explorados em área média de 2,0 ha, com feijão, arroz e milho. Quanto aos rebanhos, possuem, em média, 3,0 U.A. de bovinos, podendo chegar a 4,4; praticamente não possuem suínos e criam, em média, 15,0 aves.

- **Composição do Capital**

A composição do capital nestas propriedades representa, em média, valores de R\$ 7.487,07 mostrando uma relação entre capital de exploração e capital de fundação em torno de R\$ 1,00 para R\$ 3,44 imobilizados (Quadro 19).

Quadro 19. Composição do capital dos produtores Tipo 4 de Licínio de Almeida-BA, 1998.

Capital.	Valor (R\$)	%
Inventário animal	1.055,00	14,1
Inventário de culturas permanentes	630,07	8,4
Máquinas e equipamentos	403,00	5,4
Ferramentas e utensílios	364,00	4,8
Construção e benfeitorias	1.045,00	13,9
Terra	3.990,00	53,4
Total	7.487,07	100,0

- **Adoção de Tecnologias**

Conforme pode-se observar no Quadro 20, no indicador do uso de tecnologias se destacam aquelas referentes ao manejo animal: mineralização, controle de endo e ectoparasitas e vacinação com 100% (cada), em seqüência o

uso de sementes melhoradas, a preparação do solo/tração animal e a suplementação alimentar com 66,7% (cada).

Quadro 20. Uso de tecnologias pelos produtores Tipo 4 de Licínio Almeida-BA, 1998.

Tecnologias	Utilizam (%)
Sementes melhoradas	66,7
Adubo orgânico	100,0
Adubo químico	-
Defensivos agrícolas	33,3
Preparo do solo com tração animal	66,7
Preparo do solo com tração mecânica	33,3
Controle de endo e ectoparasitas	100,0
Vacinação	100,0
Suplementação alimentar	66,7
Mineralização	100,0
Irrigação	-

- **Estrutura Familiar e Mão-de-obra**

As famílias têm, em média, 5,3 pessoas, das quais 4,9 com idade variando de 15 a 60 anos e diretamente envolvidas no processo produtivo. O número de dependentes por ativo é igual a 0,08; contratam, em média, 0,27 homem/dia/ano de mão-de-obra temporária, e 0,75 homem/dia/ano, em média, de mão-de-obra permanente.

- **Equipamentos e Recursos Hídricos**

São propriedades onde todos os produtores desse tipo possuem plantadeiras, 66,7% possuem arados e 33,3% possuem carros de boi. 66,7% das propriedades possuem fonte própria de água proveniente de barreiros.

- **Estrutura da Renda**

A renda média bruta anual para este tipo é de R\$ 2.300,50. O Quadro 21 mostra que a origem da renda com as outras receitas da fazenda (30,5%) é a mais expressiva, seguida pela aposentadoria com 28,1% e a renda agropecuária com 21,9%. A venda de mão-de-obra gerou 19,5% da renda.

Quadro 21. Composição da renda Tipo 4 de Licínio de Almeida-BA, 1998.

Fonte de Renda	%
Renda agropecuária	21,9
Venda de mão-de-obra	19,5
Outra receitas da fazenda	30,5
Salários externos e outras receitas da família	-
Aposentadoria	28,1
Total	100,0

5.4.TIPO 5. Pecuária Diversificada de Subsistência

- **Estrutura da Propriedade**

Os produtores que integram o Tipo 5 representam 18% da amostra estudada. Possuem propriedades com área média de 17,1 ha, dos quais 8,0 ha são ocupados com caatinga; destinam 3,7 ha a pastagens. A área com cultivos tradicionais é de 2,8 ha, geralmente, feijão, arroz, fava, guandu e milho. Os cultivos comerciais ocupam área média de 1,0 ha, sendo exploradas as culturas da mandioca, café, fruteiras diversas e cana-de-açúcar. Na exploração pecuária, constam rebanhos de bovinos, em média, com 3,2 U.A., possuem de 1,8 suíno a um máximo de 5 e 17,2 aves, em média.

- **Composição do Capital**

O valor da composição do capital nestas propriedades representa, em média, R\$ 10.961,15 (Quadro 22), com uma relação entre capital de exploração e capital de fundação em torno de R\$ 1,00 para R\$ 2,85.

Quadro 22. Composição do capital dos produtores Tipo 5 de Licínio de Almeida-BA, 1998.

Capital	Valor (R\$)	%
Inventário animal	953,58	8,7
Inventário de culturas permanentes	1.895,48	17,3
Máquinas e equipamentos	702,04	6,4
Ferramentas e utensílios	577,17	5,3
Construção e benfeitorias	3.412,88	31,1
Terra	3.420,00	31,2
Total	10.961,15	100,0

- **Adoção de Tecnologias**

O uso de tecnologias apresenta um bom nível (Quadro 23), onde se destacam a preparação do solo/tração animal e vacinação (100%), adubo orgânico, controle de endo e ectoparasitas, suplementação alimentar e a mineralização com 88,8%, cada, de utilização. Ressalta-se que os produtores englobados neste tipo, apesar de possuírem cultivos comerciais, declararam que não fazem adubação química.

Quadro 23. Uso de tecnologias pelos produtores Tipo 5 de Licínio de Almeida-BA, 1998.

Tecnologias	Utilizam (%)
Sementes melhoradas	72,2
Adubo orgânico	88,8
Adubo químico	-
Defensivos agrícolas	66,7
Preparo do solo com tração animal	100,0
Preparo do solo com tração mecânica	11,1
Controle de endo e ectoparasitas	88,8
Vacinação	100,0
Suplementação alimentar	88,8
Mineralização	88,8
Irrigação	11,1

- **Estrutura Familiar e Mão-de-obra**

O tamanho médio das famílias é de 4,2 pessoas, das quais 3,4 possuem idade entre 15 e 60 anos, engajadas no processo produtivo e possui 0,23 dependente por ativo. Contratam, em média, 0,04 homem/dia/ano temporariamente e 0,04 trabalhador permanente.

- **Equipamentos e Estrutura Hídrica**

Neste tipo, 77,8% dos produtores possuem plantadeiras, 55,6% possuem arados, 5,6% possuem motobombas, 11,1% possuem pulverizadores e motores, 16,7% possuem automóveis, 44,4% possuem carros de boi e 5,5% motos. Possuem fonte própria de água provenientes principalmente de cisternas e barreiros.

- **Estrutura da Renda**

Possuem renda bruta média anual de R\$ 3.832,38. O Quadro 24 apresenta a sua composição: 48,9% da renda são provenientes da agropecuária, 21,4% da aposentadoria, 11,1% de outras receitas da fazenda, 10,2% com a venda de mão-de-obra e 7,8% vêm de salários e outras rendas externas.

Quadro 24. Composição da renda dos produtores Tipo 5 de Licínio de Almeida-BA, 1998.

Composição da Renda	%
Renda agropecuária	48,9
Venda de mão-de-obra	10,2
Outras receitas da fazenda	11,1
Salários externos e outras receitas da família	7,8
Aposentadoria	21,4
Total	100,0

5.5.TIPO 6. Pecuária Diversificada com Agricultura Comercial

- **Estrutura da Propriedade**

Este tipo representa 1% do total estudado. As propriedades têm, em média, 95 ha. Não possuem caatinga, sendo que 20,0 ha são destinadas a pastagens e 8,0 ha a culturas tradicionais (feijão e milho). As culturas comerciais ocupam, em média, 4,1 ha, destacando-se manga, cana-de-açúcar e café. Possuem, em média, 3,4 U.A. de bovinos, 4,0 suínos e 50 aves em média.

- **Composição do Capital**

O valor da composição do capital nestas propriedades representa, em média, R\$ 32.342,33, mostrando uma relação de capital de exploração e capital de fundação, em torno de R\$ 1,00 para R\$ 2,20 imobilizados (Quadro 25).

Quadro 25. Composição do capital Tipo 6 de Licínio de Almeida-BA, 1998.

Capital	Valor (R\$)	%
Inventário animal	1.370,00	4,3
Inventário de culturas permanentes	8.742,33	27,0
Máquinas e equipamentos	10,00	0,0
Ferramentas e utensílios	-	-
Construção e benfeitorias	3.200,00	9,9
Terra	19.020,00	58,8
Total	32.342,33	100,0

- **Adoção de Tecnologias**

O uso de tecnologias é apresentado no Quadro 26, onde se verifica que oito são usadas por 100% dos produtores. Mesmo possuindo áreas com culturas comerciais não foi registrado o uso de adubos químicos, o uso de defensivos ou irrigação.

Quadro 26. Uso de Tecnologias pelos produtores Tipo 6 de Licínio de Almeida-BA, 1998.

Tecnologias	Utilizam (%)
Sementes melhoradas	100,0
Adubo orgânico	100,0
Adubo químico	-
Defensivos agrícolas	-
Preparo do solo com tração animal	100,0
Preparo do solo com tração mecânica	100,0
Controle de endo e ectoparasitas	100,0
Vacinação	100,0
Suplementação alimentar	100,0
Mineralização	100,0
Irrigação	-

- **Estrutura Familiar e Mão-de-obra**

Possuem, em média, duas pessoas por família; com idade variando de 15 a 65 anos e contratam temporariamente 0,12 homem/dia/ano; não contratam mão-de-obra permanente.

- **Equipamentos e Recursos Hídricos**

Os produtores desse tipo possuem apenas plantadeiras. Não possuem fonte de água própria.

- **Estrutura de Renda**

Apresentam renda bruta média anual de R\$ 7.762,00. O Quadro 27 apresenta a sua composição, onde se verifica que 79,9% são provenientes da renda agropecuária e 20,1% da aposentadoria.

Quadro 27. Composição da renda dos produtores Tipo 6 de Licínio de Almeida-BA, 1998.

Composição da Renda	%
Renda agropecuária	79,9
Venda de mão-de-obra	-
Outra receitas da fazenda	-
Salários externos e outras receitas da família	-
Aposentadoria	20,1
Total	100,0

5.6.TIPO 7. Pecuária

- **Estrutura da Propriedade**

Este tipo representa 7% do número total de propriedades. Apresenta propriedades com área média de 31,6 ha. A caatinga ocupa 11,3 ha; 12,8 ha são ocupados com pastagens e 2,85 ha com culturas tradicionais, sobressaindo-se as culturas de feijão e milho. Possuem, em média, 0,85 U.A. de caprino, 12,1 U.A de bovinos, podendo chegar a 22, produzindo 1.691 litros de leite/ano. Apresentam, ainda, 4,1 suínos e 22,1 de aves, em média.

- **Composição do Capital**

A composição do capital nessas propriedades representa, em média, valores de R\$ 20.307,86 e mostra uma relação entre capital de exploração e capital de fundação, relativamente equilibrada, em torno de R\$ 1,00 para R\$ 1,95 imobilizado (Quadro 28).

Quadro 28. Composição do capital dos produtores Tipo 7 de Licínio de Almeida-BA, 1998.

Capital	Valor (R\$)	%
Inventário animal	3.179,69	15,6
Inventário de culturas permanentes	3.714,02	18,3
Máquinas e equipamentos	1.092,00	5,4
Ferramentas e utensílios	744,46	3,7
Construção e benfeitorias	5.257,69	25,9
Terra	6.320,00	31,1
Total	20.307,86	100,0

- **Uso de Tecnologias**

O uso de tecnologias é apresentado no Quadro 29, onde se verifica que controle de endo e ectoparasitas, vacinação, preparação do solo/tração animal e mineralização têm 100% de utilização pelos produtores, seguidos pelo adubo orgânico e as sementes melhoradas com 71%. Não foi registrado o uso de adubo químico.

Quadro 29. Uso de tecnologia pelos produtores Tipo7 de Licínio de Almeida-BA, 1998.

Tecnologias	Utilizam (%)
Sementes melhoradas	71,4
Adubo orgânico	71,4
Adubo químico	-
Defensivos agrícolas	57,1
Preparo do solo com tração animal	100,0
Preparo do solo com tração mecânica	14,2
Controle de endo e ectoparasitas	100,0
Vacinação	100,0
Suplementação alimentar	57,1
Mineralização	100,0
Irrigação	14,3

- **Estrutura Familiar e Mão-de-obra**

Apresentam, em média, 5,1 pessoas, das quais 3,5 com idade variando de 15 a 60 anos, envolvidas no processo produtivo e têm 0,46 dependente por ativo. A mão-de-obra contratada temporariamente é de 0,42 homem/dia/ano e a permanente é de 0,85 trabalhador, em média.

- **Equipamentos e Recursos Hídricos**

Com relação aos tipos anteriores, as propriedades possuem um maior número de equipamentos: 71,4% dos produtores desse tipo possuem plantadeiras e arados, 14,3% possuem motobombas, 28,6% possuem automóveis e 42,9% possuem carros de boi. 85,7% das propriedades possuem fonte própria de água proveniente de barreiros (71,4%) e de poços (14,3%).

- **Estrutura da Renda**

A renda média bruta anual é de R\$ 6.977,63. O Quadro 30 apresenta a sua composição, onde verifica-se que 53,2% da renda são provenientes da atividade agropecuária. A aposentadoria com 22,4%, vem em segundo lugar, a venda de mão-de-obra com 20,7%, em terceiro,

Quadro 30. Composição da renda dos produtores Tipo 7 de Licínio de Almeida-BA, 1998.

Composição da Renda	%
Renda agropecuária	53,2
Venda de mão-de-obra	20,7
Outra receitas da fazenda	3,1
Salários externos e outras receitas da família	0,6
Aposentadoria	22,4
Total	100,0

5.7.TIPO 8. Pecuária Diversificada

- **Estrutura da Propriedade**

Este tipo representa 49% do número total de propriedades estudadas. As propriedades apresentam, em média, áreas com 42,1 ha de extensão, sendo 18,5 ha ocupados com caatinga e 15,1 ha com pastagens. A área média explorada com culturas tradicionais é de 3,9 ha, com feijão, arroz, fava, guandu e milho. Os cultivos comerciais ocupam, em média, 1,1 ha, podendo chegar a 2,5 ha, destacando-se a mandioca, cana-de-açúcar, fruteiras diversas, café, amendoim, cebola, tomate e hortaliças. Possuem, em média, 0,04 U.A. de caprinos, podendo chegar a 2 U.A.; 14,9 U.A. de bovinos, podendo chegar a 55,4, produzindo, em média, 1.177 litros de leite/ano. Possuem, ainda, 4,8 suínos, atingindo um máximo de 60 cabeças e uma média de 28 aves.

- **Composição do Capital**

O valor da composição do capital nestas propriedades representa, em média, R\$ 23.942,52, mostrando uma relação entre capital de exploração e capital de fundação, em torno de R\$ 1,00 para R\$ 1,62 imobilizado (Quadro 31).

Quadro 31. Composição do capital dos produtores Tipo 8 de Licínio de Almeida-BA, 1998.

Capital	Valor (R\$)	%
Inventário animal	4.621,44	19,3
Inventário de culturas permanentes	4.523,19	18,9
Máquinas e equipamentos	1.200,38	5,0
Ferramentas e utensílios	666,50	2,8
Construção e benfeitorias	4.511,01	18,8
Terra	8.420,00	35,2
Total	23.942,52	100,0

- **Adoção de Tecnologias**

O uso de tecnologias é apresentado no Quadro 32. Há 100% de utilização da preparação do solo/tração animal e verifica-se que aquelas ligadas ao manejo do rebanho são usadas por mais de 80,0% dos produtores: vacinação, controle parasitas e mineralização; o adubo químico não foi usado por nenhum produtor nas suas plantações.

Quadro 32. Uso de tecnologia pelos produtores Tipo 8 de Licínio de Almeida-BA, 1998.

Tecnologias	Utilizam (%)
Sementes melhoradas	61,2
Adubo orgânico	89,8
Adubo químico	-
Defensivos agrícolas	73,4
Inseminação	2,0
Preparo do solo com tração animal	100,0
Preparo do solo com tração mecânica	30,6
Controle de endo e ectoparasitas	97,9
Vacinação	97,9
Suplementação alimentar	81,6
Mineralização	95,9
Irrigação	4,08

- **Estrutura Familiar e Mão-de-obra**

Apresentam famílias grandes, tendo, em média, 5,25 pessoas, das quais 4,1 com idade variando de 15 a 60 anos, engajadas no processo produtivo e têm 0,26 dependente por ativo. Contratam, em média, 0,2 homem/dia/ano em regime temporário e 0,01 homem/dia/ano permanente.

- **Equipamentos e Recursos Hídricos**

São propriedades relativamente equipadas: dos produtores desse tipo, 89,8% possuem plantadeiras, 4,1% possuem adubadeiras e máquinas forrageiras, 87,8% possuem arados, 2,04% possuem grades, cultivadores e motos, 12,2%

possuem motobombas ou motores, 30,6% possuem pulverizadores e automóveis e 59,2% possuem carros de boi. Quanto aos recursos hídricos, 73,9% das propriedades possuem fonte própria de água: 42,9 de barreiros, 28,6% de cisternas e 2,4% de poços.

- **Estrutura da Renda**

Apresentam, em média, renda bruta anual de R\$ 6.668,26, podendo chegar a até R\$ 24.996,00. O Quadro 33 apresenta a sua composição, onde se verifica que 63,1% da renda são provenientes da agropecuária, com a aposentaria representando 19,3% e 11,6% provenientes dos salários externos e outras receitas da família.

Quadro 33. Composição da renda dos produtores Tipo 8 de Licínio de Almeida-BA, 1998.

Composição da Renda	%
Renda agropecuária	63,1
Venda de mão-de-obra	4,4
Outras receitas da fazenda	1,6
Salários externos e outras receitas da família	11,6
Aposentadoria	19,3
Total	100,0

5.8.TIPO 9. Pecuária com Agricultura Comercial

- **Estrutura da Propriedade**

As propriedades que integram o Tipo 9 representam 8% da amostra estudada e têm uma área média de 50,5 ha. A caatinga ocupa, em média, 22,2 ha e a área destinada a pastagens é de 16,0 ha. Destinam às culturas tradicionais uma média de 4,5 ha, com feijão, milho, arroz e fava. Para as culturas comerciais, destinam, em média, 4,8 ha, cultivando-se, principalmente, fruteiras diversas, mandioca, amendoim, café, tomate e cana-de-açúcar. Quanto à exploração de

rebanhos, apresentam, em média, 13,9 U.A. de bovinos, podendo chegar a 25,8, produzindo 1.755 litros de leite/ano. Apresenta, ainda, 2,6 suínos e 28,5 aves.

- **Composição do Capital**

A composição do capital nessas propriedades representa, em média, valores de R\$ 32.418,84, mostrando uma relação entre capital de exploração e capital de fundação em torno de R\$ 1,00 para R\$ 1,39 imobilizado (Quadro 34).

Quadro 34. Composição do capital Tipo 9 de Licínio de Almeida-BA, 1998.

Capital	Valor (R\$)	%
Inventário animal	5.193,43	16,0
Inventário de culturas permanentes	8.381,69	25,8
Máquinas e equipamentos	1.929,21	5,9
Ferramentas e utensílios	840,94	2,7
Construção e benfeitorias	5.173,57	15,9
Terra	10.900,00	33,7
Total	32.418,84	100,0

- **Adoção de Tecnologias**

O uso de tecnologias é apresentado no Quadro 35, onde verifica-se que cinco das relacionadas são usadas por 100% dos produtores: a mineralização, a utilização de adubo orgânico, sementes melhoradas, a preparação do solo/tração animal e a suplementação alimentar. O controle de endo e ectoparasitas e vacinação vem em seguida, com 87,5% cada.

Quadro 35. Uso de tecnologias pelos produtores Tipo 9 de Licínio de Almeida-BA, 1998.

Tecnologias	Utilizam(%)
Sementes melhoradas	100,0
Adubo orgânico	100,0
Adubo químico	25,0
Defensivos agrícolas	75,0
Uso de tração animal	100,0
Uso de tração mecânica	37,5
Controle de endo e ectoparasitas	87,5
Vacinas	87,5
Suplementação alimentar	100,0
Mineração	100,0
Irrigação	12,5

- **Estrutura Familiar e Mão-de-obra**

O tamanho médio da família é de 5,1 pessoas, das quais 3,7 possuem idade entre 15 e 60 anos, participam das atividades agropecuárias e têm 0,4 dependente por ativo; contratam, em média, 0,58 homem/dia/ano de mão-de-obra temporária e 0,37 homem/dia/ano de mão-de-obra permanente.

- **Equipamentos e Recursos Hídricos**

São propriedades relativamente equipadas: todos os produtores desse tipo possuem plantadeiras, 87,5% possuem arados, 25,0% possuem máquinas forrageiras, motores, motobombas e pulverizadores, 37,5% possuem automóveis, 12,0% possuem motos e 62,5% possuem carros de boi. 75% das propriedades possuem fonte própria de água proveniente: 37,5% de cisternas, 25% de barreiros e 12,5% de poços.

- **Estrutura da Renda**

A renda média bruta anual dos produtores classificados neste tipo atingiu R\$ 13.485,00, havendo casos de chegar a R\$ 31.852,00. O Quadro 36 apresenta a sua composição, onde se verifica que 85,2% da renda são provenientes de atividade agropecuária, 10,8% de outras receitas da fazenda, 0,1% de salários externos e outras receitas da família, 2,1% de venda de mão-de-obra e 1,8% da aposentadoria.

Quadro 36. Composição da renda dos produtores Tipo 9 de Licínio de Almeida-BA, 1998.

Composição da Renda	%
Renda agropecuária	85,2
Venda de mão-de-obra	2,1
Outras Receitas da Fazenda	10,8
Salários externos e outras receitas da família	0,1
Aposentadoria	1,8
Total	100,0

5.9. TIPO 11. Pecuária de Leite Diversificada

- **Estrutura da Propriedade**

O Tipo 11 representa 2,0% do total amostrado e detém uma área média com 62 ha, sendo 20,0 ha com caatinga e 31,5 ha com pastagens e 2,0 ha com culturas tradicionais, como milho e feijão. Os cultivos comerciais ocupam 1,5 ha e são constituídos por cana-de-açúcar, mandioca, banana e abacaxi. Quanto à exploração pecuária, possuem 33,1 U.A. de bovinos, produzem 10.703 litros de leite/ano. Possuem, ainda, 11 suínos e 60 aves.

- **Composição do Capital**

A composição do capital nessas propriedades representa, em média, valores de R\$ 46.401,55, mostrando uma relação entre capital de exploração e capital de fundação, em torno de R\$ 1,00 para R\$ 1,06 imobilizado, com uma concentração maior do capital de exploração em culturas permanentes (Quadro 37).

Quadro 37. Composição do capital dos produtores Tipo 11 de Licínio de Almeida-BA, 1998.

Capital	Valor (R\$)	%
Inventário animal	8.530,00	18,4
Inventário de culturas permanentes	13.992,88	30,2
Máquinas e equipamentos	2.315,00	4,9
Ferramentas e utensílios	1.163,67	2,5
Construção e benfeitorias	8.000,00	17,3
Terra	12.400,00	26,7
Total	46.401,55	100,0

- **Adoção de Tecnologias**

A adoção de tecnologias é apresentada no Quadro 38, onde verifica-se que os produtores enquadrados nesse tipo declararam utilizar todas as tecnologias listadas, tendo sete com utilização de 100% e as demais (sementes melhoradas, adubo químico, a preparação do solo a tração mecânica e a irrigação), utilizadas por 50%.

Quadro 38. Uso de tecnologias pelos produtores Tipo 11 de Licínio de Almeida -BA, 1998.

Tecnologias	Utilizam (%)
Sementes melhoradas	50,0
Adubo orgânico	100,0
Adubo químico	50,0
Defensivos agrícolas	100,0
Uso de tração animal	100,0
Uso de tração mecânica	50,0
Controle de endo e ectoparasitas	100,0
Vacinas	100,0
Suplementação alimentar	100,0
Mineração	100,0
Irrigação	50,0

- **Estrutura Familiar e Mão-de-obra**

As famílias são constituídas, em média, por 7 pessoas, das quais 3,80 possuem idade entre 15 e 60 anos, tendo um número de 0,80 dependente por ativo. Contratam temporariamente cerca de 0,83 homem/dia/ano e não contratam trabalhadores em regime permanente.

- **Equipamentos e Recursos Hídricos**

50% dos produtores desse tipo possuem plantadeiras, motobombas e silos forrageiros, 100% possuem arados, máquinas forrageiras, pulverizadores, automóveis e carros de boi. Apenas 50% das propriedades possuem fonte própria de água, proveniente de poços.

- **Estrutura da Renda**

Apresentam renda bruta média anual de R\$ 16.763,07, com 72,8% proveniente das atividades agropecuárias, 16,2% proveniente de salários externos ou outras receitas da família, 6,7% de aposentadoria e 4,3% de outras receitas da fazenda (Quadro 39).

Quadro 39. Composição da renda dos produtores Tipo 11 de Licínio de Almeida-BA, 1998.

Composição da Renda	%
Renda agropecuária	72,8
Venda de mão-de-obra	-
Outras receitas da fazenda	4,3
Salários externos e outras receitas da família	16,2
Aposentadoria	6,7
Total	100,0

6. Perfil Econômico dos Tipos

6.1. Composição do Capital

Observa-se que, na composição do capital, o baixo valor da mão-de-obra disponível, verificado pelo número de pessoas por família que se ocupam na produção, indica uma economia com baixo fluxo monetário. De acordo com a Figura 3, o inventário animal alcança, em média, valores de R\$ 3.319,84, com o máximo no Tipo 11, representando pouco mais de R\$ 8.530,00.

O inventário animal é muito significativo, e por isso procurou-se analisá-lo, descrevendo os seus componentes em termos monetários. É a parte do patrimônio do produtor que mais sofre alterações, pois os animais podem constituir-se em uma reserva de valores praticamente conversível em dinheiro. Pode-se observar que esta reserva ou “poupança” dos produtores é relativamente pequena, se comparada ao valor da terra ou ao consumo que as pessoas da família teriam em um ano. Os produtores dos Tipos 1 e 2 não possuem bovinos, nem caprinos, nem ovinos (apenas algumas aves e suínos) e aqueles dos Tipos 4, 5 e 6 possuem apenas um pequeno número de animais, equivalendo, em média, a R\$ 1.120,00. Estes cinco tipos representam 34% dos produtores pesquisados. Nos demais Tipos (7, 8, 9 e 11), verifica-se uma reserva maior neste inventário, principalmente naqueles de números 9 e 11.

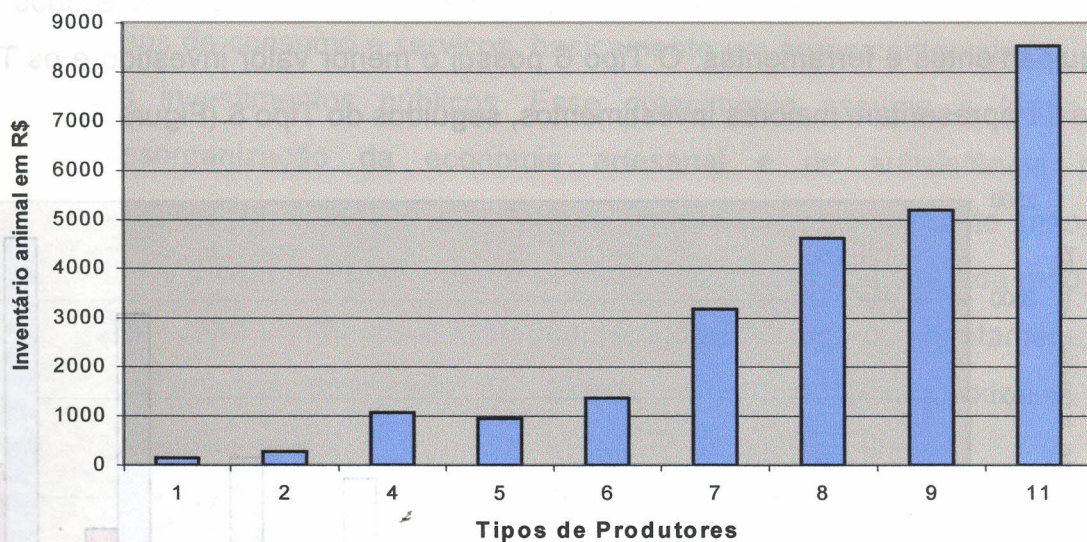


Figura 3. Inventário animal. Licínio de Almeida-BA, 1998.

Quanto às culturas permanentes dos Tipos 1, 2, 4 e 5, os seus valores correspondentes não ultrapassaram a faixa dos R\$ 2.500,00. Com pode ser verificado na Figura 4, os Tipos 6, 9 e 11 são aqueles que possuem um maior valor investido nessas culturas, alcançando no Tipo 11 valores de R\$ 13.992,88.

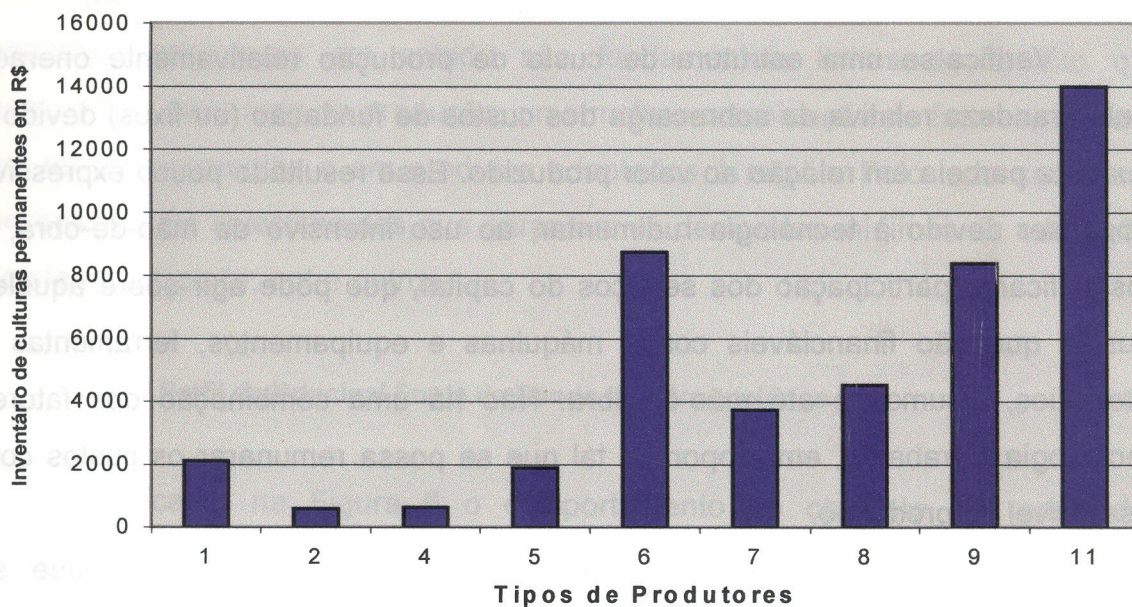


Figura 4. Inventário de culturas permanentes. Licínio de Almeida-BA, 1998.

Em média, os produtores possuem R\$ 1.677,00 investidos em equipamentos e ferramentas. O Tipo 6 possui o menor valor investido e os Tipos 9 e 11 apresentam maiores investimentos, seguidos do Tipo 8 (Figura 5).

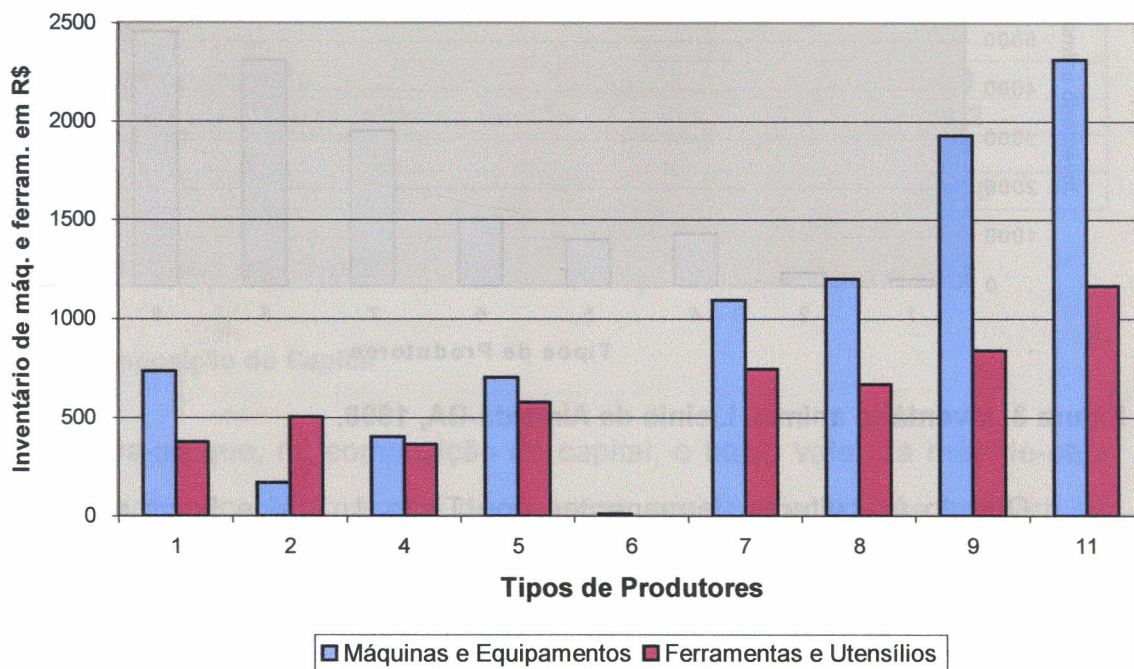


Figura 5. Inventário de máquinas/equipamentos e ferramentas/utensílios. Licínio de Almeida-BA, 1998.

Verifica-se uma estrutura de custo de produção relativamente onerada pela grandeza relativa da sobrecarga dos custos de fundação (ou fixos) devido à sua alta parcela em relação ao valor produzido. Esse resultado pouco expressivo pode ser devido à tecnologia rudimentar, ao uso intensivo da mão-de-obra, à insignificante participação dos serviços do capital, que pode agir sobre aqueles custos que são financiáveis como: máquinas e equipamentos, ferramentas e utensílios, insumos e até mão-de-obra. Não há uma combinação dos fatores tecnologia e trabalho, em proporção tal que se possa remunerar os custos com esse nível de produção.

No processo de desenvolvimento em que os investimentos que se direcionam, principalmente, para os centros urbanos (Furtado,1979), estes criam distorções em, pelo menos, três direções diversas entre si:

- 1) Marcando a linha de crescimento econômico nos setores da indústria de bens de consumo e serviços, basicamente em áreas contempladas com os investimentos públicos. Esse crescimento assume a forma de desorganização da economia artesanal e de subsistência pela progressiva absorção dos fatores liberados (principalmente mão-de-obra) a um nível mais alto de produtividade. Essa liberação da mão-de-obra, mais rápida que a absorção, repercute na fuga ou esgotamento da mão-de-obra preparada do sistema artesanal, provocando a sua desarticulação;
- 2) as populações tendem a emigrar para novos centros, levando consigo suas técnicas e hábitos de consumo que vão paulatinamente sendo abandonados, forçando o desaparecimento de um mercado de produtos tipicamente regional, que cede lugar aos produtos sintéticos de vestuários, utilidades e até de alimentos;
- 3) a linha de expansão da economia industrializada tende a seguir em direção às regiões já ocupadas, algumas delas densamente povoadas, que em termos de Brasil, já são economicamente consolidadas.

Dentro desse quadro, a revitalização da economia no segmento dos pequenos produtores em estudo são fundamentais linhas de crédito que possibilitem, pelo lado da produção, uma melhor combinação de fatores, apoiada em novas tecnologias e em produtos adaptados à região. Pelo lado social são necessários os investimentos que garantam as demandas mínimas de educação, saúde e transporte, entre outros.

6.2. O Perfil da Principal Fonte de Renda dos Proprietários

Verifica-se na Figura 6 o comportamento do conjunto da renda dos produtores. A atividade produtiva agropecuária é a principal fonte de renda para 60,4% dos proprietários. Aqueles enquadrados nos Tipos 6, 9 e 11 têm 79,9%, 85,2% e 72,8% de sua renda, respectivamente, oriunda da propriedade. Isto pode

ser explicado pela satisfatória relação entre o capital de exploração e o capital de fundação dentre todos os tipos estudados. A aposentadoria representa, em média, 20,0% da renda de todos os produtores estudados, tendo os Tipos 1, 2 e 4 rendas de aposentadoria de 45,2%, 28,8% e 28,1%, respectivamente. A venda de mão-de-obra complementa a renda em 28,4% para os do Tipo 1, 20,7% para aqueles do Tipo 7 e 19,5% para os do Tipo 4.

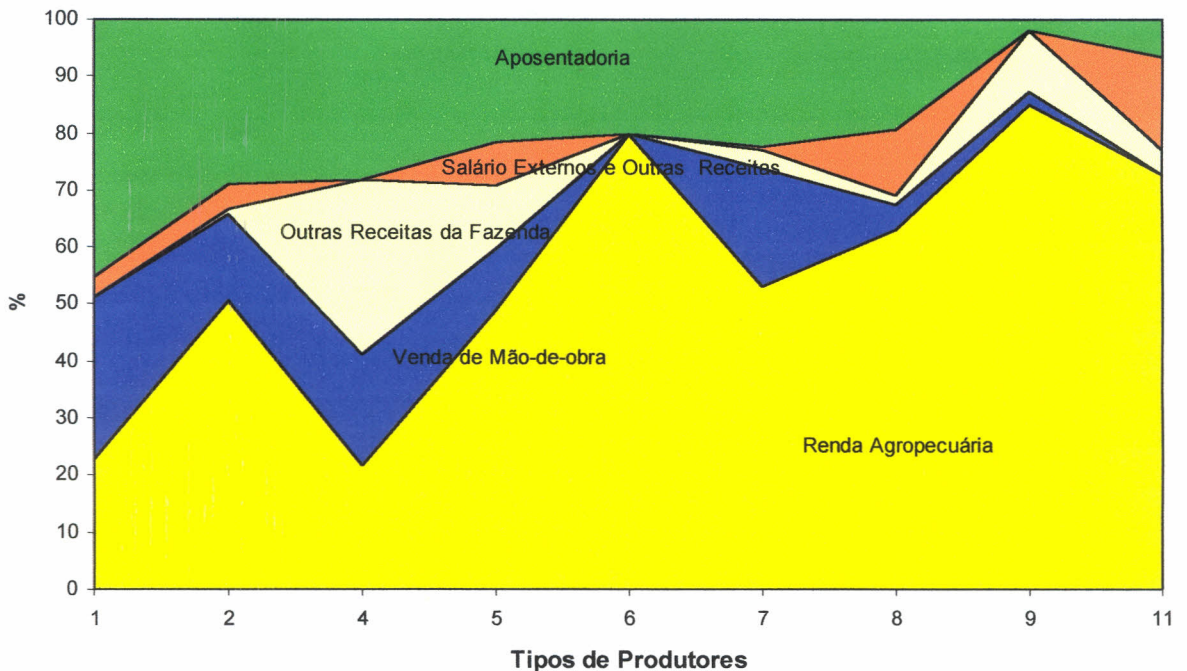


Figura 6. Principais fontes de renda dos produtores. Licínio de Almeida-BA,1998.

6.3. Crédito e Assistência Técnica

Na relação entre capital próprio e de terceiros, não foi constatado endividamento. Verificou-se que 90,81% do total dos produtores entrevistados declararam conhecer algum tipo de linha de financiamento (100% dos Tipos 1, 4, 6 e 11). Apenas 27,57% dos que conhecem, declararam terem sido, ele próprio ou alguém da família, contemplados com financiamento nos últimos cinco anos.

Quando são analisados os dados comparativos de crédito e assistência técnica entre o município de Licínio de Almeida e o estado da Bahia (Quadro 40),

verifica-se que os financiamentos para custeio agrícola beneficiaram 7 produtores, com o montante de R\$ 13.770,00 e para pecuária apenas 2 produtores, com um valor de R\$ 6.388,00. Para investimento em pecuária, foram beneficiados 347 produtores, com uma importância de R\$ 585.192,33. Investimentos para comercialização não foram registrados. Os valores destinados para Licínio de Almeida representaram apenas 0,19% do total destinado à Bahia.

Quadro 40. Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas por atividade e finalidade de Licínio de Almeida-BA, 1996.

Atividade	Tipos							
	Custeio		Investimento		Comercialização		Total	
	Nº Prod.	Valor	Nº Prod.	Valor	Nº Prod.	Valor	Nº Prod.	Valor
Total do estado								
Agrícola	17.661	93.974.252,18	9.307	69.244.018,35	9	776.298,21	26.977	163.994.568,74
Pecuária	807	9.258.085,70	66.726	142.636.769,84	1	25.431,00	67.534	151.920.286,54
Licínio de Almeida								
Agrícola	7	13.770,00	0	0	0	0	7	13.770,00
Pecuária	2	6.388,00	347	585.192,33	0	0	349	591.580,33

Fonte: Anuário Estatístico da Bahia, 1996.

7. Perfil Socioeconômico do Segmento

7.1. Estrutura Econômica dos Produtores

Pelos resultados obtidos, verificou-se em todos os tipos uma baixa renda *per capita*. Isto se deve à baixa produtividade do trabalho relacionada ao tamanho médio da família e à renda média da propriedade. Os índices de utilização de tecnologia verificados são incipientes para a formação de um excedente sobre o consumo, que seria levado ao mercado, aspecto necessário à manutenção e ampliação da mão-de-obra.

7.2. Estrutura da Mão-de-obra

Observou-se uma pequena contratação de mão-de-obra permanente e temporárias pouco expressivas. A mão-de-obra utilizada na produção é quase sempre familiar, embora os produtores vendam mão-de-obra, o que, aliás, é uma das fontes de renda, vendendo-a para produtores maiores.

O trabalho da família é de difícil conversão em valores, pois não sendo remunerado, não gera base para quantificação da renda do município ou da região. Uma maneira de quantificá-lo pode ser pelo levantamento do consumo da própria produção mais o de bens adquiridos no mercado, que em síntese, é uma equação igual à própria produção. Observou-se que para uma média de 4,88 pessoas por família, existem 3,79 pessoas com idade entre 15 e 60 anos envolvidas na produção, e como o nível da produção é relativamente baixo, é provável que uma parte substancial da produção esteja indo para o consumo da própria família.

7.3. Nível de Instrução

O nível de instrução dos habitantes da zona rural compõe a um modelo no qual a educação é uma primeira limitação setorial. Em todos os grandes setores da economia houve redução na taxa de analfabetismo proporcionalmente ao crescimento populacional. A exceção talvez seja a área da construção civil, na qual esta redução é menos pronunciada em função de ser a principal receptora da mão-de-obra vinda da zona rural.

A educação pode estar relacionada a diversos fatores na economia de subsistência, podendo ser refletida na utilização ou não de tecnologias, na baixa produtividade do capital, na estagnação que, sobretudo, é causa alimentadora do êxodo rural.

No Quadro 41, tem-se o número de pessoas de acordo com o nível de instrução nas áreas rurais de Licínio de Almeida. Para um número médio de 4,88 pessoas por família, o índice de analfabetismo para os adultos entre 15 e 60 anos

está em torno de 14,2%; os que têm o 1º grau menor representam 55,3%; 1º grau maior, 14,9%; 2º grau incompleto, 3,9%; 2º grau completo, 11,3% e nível superior aparece com 0,4%. Vale ressaltar que no grupo de analfabetos, a mulher representa 39,1% e para o 2º grau completo, 70,7%.

Quadro 41. Nível de instrução dos produtores e famílias (15 a 60 anos) de Licínio de Almeida-BA, 1998.

Pessoas 15 a 60 anos	Total (%)	Mulher (%)	Homem (%)
Analfabeto	14,2	39,1	60,9
1º Grau menor	55,3	52,1	47,9
1º Grau maior	14,9	46,8	53,2
2º Grau incompleto	3,9	56,0	44,0
2º Grau completo	11,3	70,7	29,3
Nível superior	0,4	50,0	50,0
Total	100,0	-	-

Buscou-se também identificar o nível de evasão escolar de crianças em idade escolar, constatando-se que 16,00% estão fora escola.

Quadro 42. Evasão escolar das crianças em idade escolar de Licínio de Almeida-BA, 1998.

Dependentes (< 15 anos)	%
Estudando	84,0
Sem estudar	16,0
Total	100,0

7.4. Nível de Organização

Dos tipos pesquisados, o nível de associativismo está demonstrado na Figura 7, onde se verifica que 32,0% dos produtores participam de cooperativas; 59,4% deles são sindicalizados e 51,3% deles também participam de outros tipos de associação, agremiações esportivas, recreativas ou religiosas. Os sindicatos lideram a participação, pela assistência prestada nas áreas de previdência e

saúde, normalmente encaminhando aos órgãos competentes. Uma maior participação é verificada para os produtores dos Tipos 8, 9 e 11 e menor para os dos Tipos 1, 2, 4 e 6.

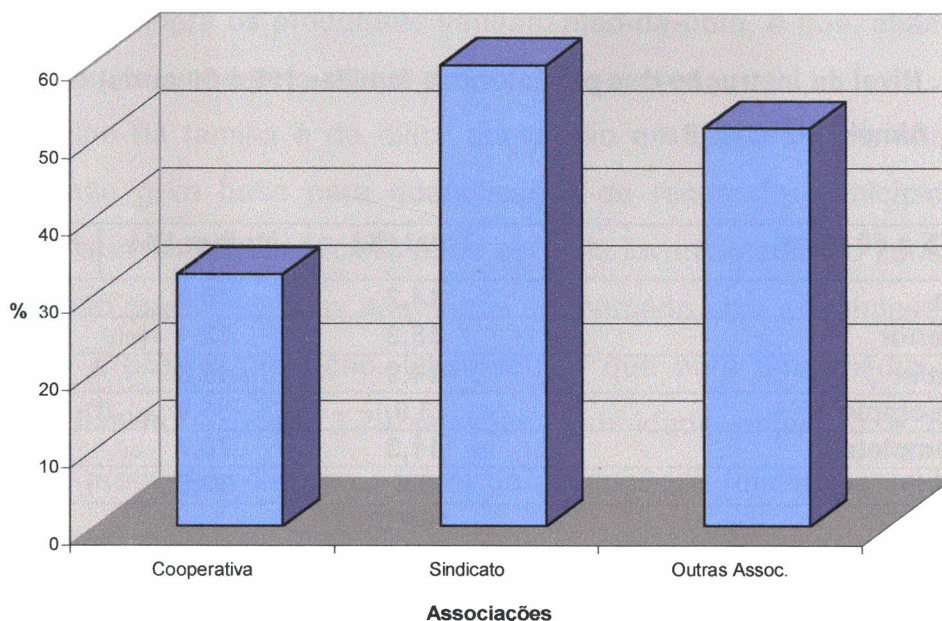


Figura 7. Percentual de associativismo. Licínio de Almeida-BA, 1998

7.5. Êxodo Rural

Verificou-se que 1,08 pessoa (18,18%) por família emigrou para as cidades ou outras regiões e 4,6 pessoas (81,82%) por família permaneceram na zona rural. A Figura 8 ilustra essa situação. Verificou-se que, dentre os tipos pesquisados, não houve migração no Tipo 6 e nos agricultores pertencentes aos Tipos 9 e 11 o número foi reduzido de migração, tendo o Tipo 7 registrado o maior número: 1,85 pessoa.

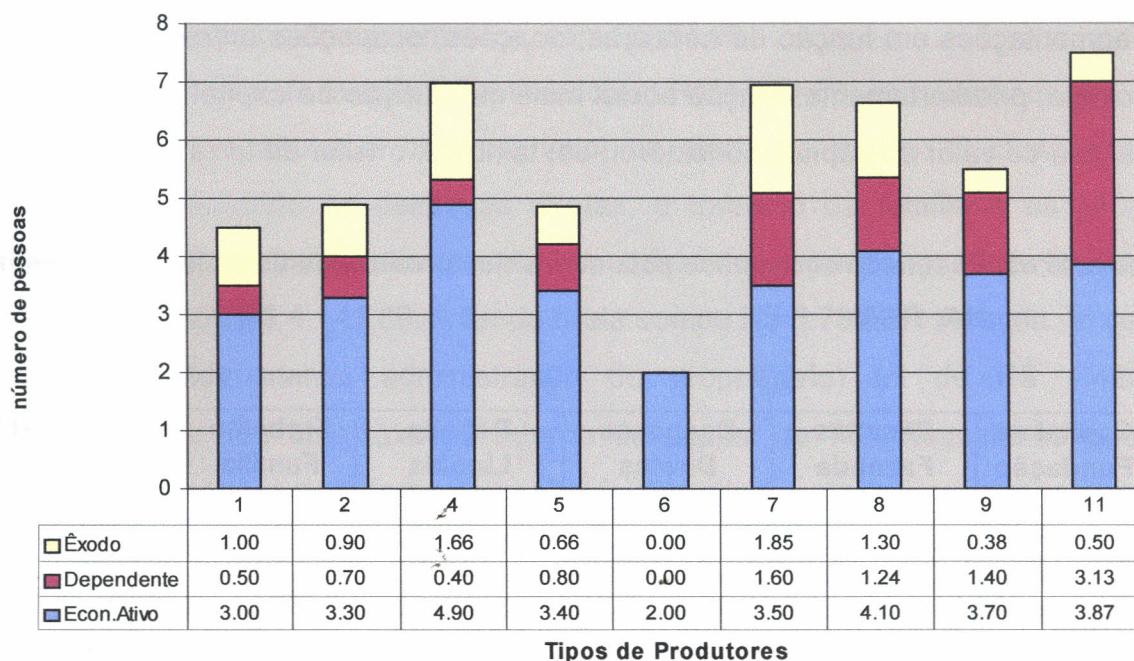


Figura 8. Número de membros da família que migraram para a cidade ou outras regiões. Licínio de Almeida-BA, 1998.

8. Produção e Renda

A análise econômica não pode prescindir dos aspectos mensuráveis da atividade produtiva, sem deixar de reconhecer como importantes os aspectos qualitativos. Os dados estatísticos levantados atendem a uma especulação sobre a produção e o consumo das famílias estudadas, nos aspectos renda e nível da produção. Foram, portanto, considerados os custos de fundação e de exploração para efeito do custo total, no prazo estudado de um ano.

As medidas de resultado econômico encontradas entre as variáveis levantadas pela pesquisa são apresentadas no Quadro 43. O Anexo I traz as definições e conceitos econômicos destas variáveis: receita líquida, despesa direta, custo total, renda líquida, renda bruta, juros sobre o capital (oportunidade), taxa de remuneração do capital, valor do trabalho dos familiares e do proprietário. No caso, foram solicitados do produtor os dados do ano anterior à pesquisa.

Muito embora numa economia de subsistência, a terra sofra freqüentes fragmentações em função de heranças, doações, ocupações entre outros, e esta possua, prioritariamente, função social mais que função de capital, para efeito do cálculo do valor do capital, considerou-se, também, o valor da terra.

Quadro 43. Resultado econômico pela média dos produtores de Licínio de Almeida-BA, 1998.

Capital de Fundação (R\$)	Receitas Fazenda (R\$)	Despesas Diretas (R\$)	Receita Líquida (R\$)	Trabalho Família (R\$)	Custo Total (R\$)
20.270,97	4.193,25	649,69	3.543,56	1.059,69	4.141,89
Outras Receitas (R\$)	Renda Bruta (R\$)	Renda Líquida (R\$)	Renda do Capital (R\$)	Taxa Rem. Capital %	Receita Espécie (R\$)
2.243,81	5.787,37	1.645,48	1.420,46	7,00	6.437,06

Verifica-se que, em média, o valor do capital de fundação foi de R\$ 20.270,97, atingindo o máximo no Tipo 11, no valor de R\$ 46.401,55, e um mínimo de R\$ 7.487,07 no Tipo 4.

As receitas brutas do ano, levando em conta tudo o que foi produzido, somadas às outras receitas originadas da atividade da propriedade, da venda de mão-de-obra, aposentadorias e outras receitas ou transferências, somaram, em média, R\$ 6.437,06, tendo o seu máximo no Tipo 11, com R\$ 16.763,07 anual e o mínimo no Tipo 4, com R\$ 2.300,50 anual.

Enquanto as despesas diretas estiveram em R\$ 649,69, a receita de vendas de produtos foi de R\$ 4.193,25, em média, dando origem a uma receita líquida de R\$ 3.543,56. O Tipo 11 obteve melhor resultado, com uma receita de venda de produtos de R\$ 12.196,40 e com as despesas diretas de R\$ 2.243,98, resultando em uma receita líquida de R\$ 9.952,42. A menor receita líquida foi a do Tipo 4, com um valor de R\$ 412,50. No conjunto de despesas diretas, os valores mais significativos foram: mão-de-obra temporária, com R\$ 166,00; forragens e

rações, com R\$ 60,60; aluguel de pastos, com R\$ 80,48; custo de transporte com R\$ 141,00 e vacinas/medicamentos, com R\$ 87,00.

O trabalho da família foi estimado em R\$ 1.059,69, considerando 212 dias de trabalho no ano com base no valor da diária na região. O custo total da produção, incluindo as despesas diretas, o trabalho da família e os juros do capital que encontraria remuneração em caderneta de poupança, à razão de 12% ao ano, somou R\$ 4.141,89. A renda bruta somou R\$ 5.787,37. A renda do capital (renda líquida menos administração do proprietário) foi de R\$ 1.420,46. Observou-se que uma taxa de retorno do capital de 7%. Ressalta-se que em alguns tipos a taxa de retorno do capital foi negativa.

É importante verificar que o balanço do fluxo monetário registrou uma entrada de R\$ 6.437,06 e um pagamento de despesas de R\$ 649,69, gerando um saldo positivo de R\$ 5.787,37. O produtor considera como lucro o fluxo positivo de dinheiro. Verifica-se que, em média, cada pessoa da família (considerando 3,79 pessoas, em média, que trabalham) terá recebido por ano R\$ 1.527,00.

9. Comercialização

Atualmente, com a transformação e ampliação do mercado em função da abertura de estradas, do desenvolvimento das comunicações, da eficiência dos transportes, é evidente que isso gera condições para uma distribuição eficiente da produção. Sobre o processo de comercialização, Hoffmann et al. (1981), argumentam que este gera quatro utilidades:

a) da posse (propriedade) – propiciada pela compra e venda, garante a posse a alguém;

b) do lugar – criada pelo transporte, que traz os bens ao mercado acessível ao consumidor;

c) do tempo – criada pelo armazenamento permitindo que determinado produto colhido numa época possa ser vendido em outra, visando maior lucro numa entressafra;

d) da forma – criada pelo beneficiamento, é uma das fases mais importantes de comercialização, onde os produtos são classificados, etiquetados e embalados e tornam-se adequados ao mercado consumidor.

Segundo Marx (1980), o preço de um produto deve ser em função da quantidade de trabalho nele empregada. Entretanto, na realidade de hoje, o preço será dado no mercado em função da utilidade que tem o produto para o consumidor.

A distribuição para o consumo, na maioria das vezes, é feita por grandes e pequenos varejistas; entretanto, em centros menores os próprios produtores podem fazer essa distribuição. Neste contexto, as feiras livres desempenham um papel muito importante, pois além de permitirem que o pequeno produtor comercialize o seu produto diretamente ao consumidor, aumentam o seu lucro.

Segundo dados de pesquisa, na primeira fase da comercialização, existem 65,41% dos produtores que beneficiam o seu produto. Quanto ao destino que dão à sua produção, 92,43% dos produtores declararam que vendem a feirantes e pequenos comerciantes; 5,41% vendem direto ao consumidor e 2,16% produzem só para o autoconsumo. Quanto ao local onde vendem sua produção, 68,25% declararam vender na cidade, 29,59% na propriedade, e os demais (2,16), declararam que não possuem excedente para a comercialização.

A principal dificuldade dos produtores, no processo de comercialização de seus produtos está relacionada ao transporte: 31,0% deles alegam ausência de transporte, 10,0% difícil acesso à propriedade, 19,0% distância da propriedade ao centro comercial e 38,0% alegaram outras dificuldades, incluindo os baixos preços dos produtos e 2,0% não declararam.

Essa interdependência entre produção e comercialização, com limitações no preço do mercado, devido às dificuldades de transporte, pode explicar as baixas produções. Fica evidente que a comercialização é um fator a ser criteriosamente estudado.

10. Conclusão

Os Quadros e Figuras apresentados nos tópicos anteriores dão uma visão clara de uma economia de subsistência. Comparando os dados de composição do capital com os valores da produção, e relacionando-os com os dados econômicos aceitos pelo governo para as microempresas, deduz-se que há necessidade urgente de uma política de desenvolvimento direcionada ao setor, com o intuito de elevar a produtividade do capital e aproveitar a mão-de-obra ociosa, visto que o setor agrícola de subsistência não vem atingindo 5% do valor de faturamento da microempresa.

Considerando os fatores terra e capital dos produtores do município Licínio de Almeida, deduz-se que o aumento da mão-de-obra em nada contribuirá para o aumento da produção, sugerindo que há uma taxa marginal negativa do fator trabalho. Esse contingente ocioso de mão-de-obra busca colocação em outros setores ou outras regiões a um preço superior ao daquele do nível de subsistência. A condição legal do proprietário em relação à terra é um fator importante quanto à decisão de investir, seja por agências governamentais, financiadoras ou mesmo capital próprio. Pelos resultados obtidos, 88,11% dos proprietários possuem o título de propriedade; 2,16% são posseiros; 0,54% é meeiro e 9,19% ocupam por outras formas; arrendamento e casos mistos entre herança e aquisição, entre outros.

Verificou-se um sistema em moldes pré-capitalistas característico do município de Licínio de Almeida, onde 54,25% da população residem na zona rural e produzem nos moldes tipicamente de subsistência, ou seja, pouco para o mercado, com índice de crescimento comprometido por falta de investimento em culturas e pecuária comerciais.

A literatura sobre agricultura - sobretudo agricultura comercial - considera o uso intensivo de tecnologia como fator essencial aos ganhos no setor, em especial, para aqueles segmentos voltados ao mercado internacional. As condições de produção devem ser proporcionadas a essas pequenas unidades

para que se possa reverter o comportamento da renda do campo e, concomitantemente, evitar o crescimento urbano nas periferias das grandes cidades, tradicionais destinos da migração rural do país.

Segundo os resultados econômicos, observa-se um pequeno excedente de produção. Entretanto, não é suficiente para a saída dos produtores do conhecido “círculo vicioso da pobreza”, que condena a economia desse setor a uma condição praticamente estagnada. Segundo González (1981), o “círculo vicioso da pobreza” é caracterizado por um mercado interno limitado que não gera produtividade por insuficiência de capital.

Embora faltem à economia de subsistência, a remuneração do trabalho e a produção para o mercado, características fundamentais do capitalismo, a produção nesse setor pode crescer. Torna-se necessário que o produtor comercialize os seus produtos diretamente ao consumidor, mesmo considerando as limitações como: tamanho da propriedade, recursos técnicos e distância da propriedade para os centros consumidores.

Na pesquisa em campo social, geralmente supõe-se que um certo número de variáveis ocorre como fatores associados. Assim, por exemplo, o nível de associativismo pode indicar maior disposição para a adoção de tecnologias, criar novas formas de comercialização e, principalmente, a transferência do conhecimento adquirido. Embora incipiente, há um nível de associativismo já estabelecido no setor para iniciar a divulgação de uma nova idéia para o grupo. A comercialização, como uma das fases mais importantes da agricultura, deve ser implantada juntamente com outras técnicas.

Nesse aspecto, esforços devem ser direcionados no sentido de completar o circuito produção-consumo, de maneira que uma maior parcela da venda do produto fique com o produtor. A satisfação das necessidades dos consumidores por produtos e serviços adquiridos no mercado, deve considerar que o valor dos produtos é em função da sua *utilidade*. Essa *utilidade* pode ser um dos pontos de partida para a mudança do enfoque em relação aos pequenos produtores. Assim, desenvolver técnicas de comercialização para os pequenos produtores, viabilizar

espaços para exposição de seus produtos, divulgar as qualidades dos produtos com características de propaganda, associadas a uma marca ou selo em embalagens adequadas, podem fazer surgir mercado para absorver a produção regional de pequenos produtores.

Reativar o artesanato, valorizar os traços culturais e a culinária podem criar as “externalidades” indispensáveis e necessárias à vida de uma comunidade, assegurando o seu desenvolvimento.

Nesse ambiente, para a área de produção, há uma demanda elástica por tecnologias, equipamentos e treinamentos na área de produção e de comercialização, aplicando técnicas de beneficiamento, conservação, embalagem e vendas. Verificou-se a existência de uma demanda por cursos e treinamentos. A agricultura com 53% (lavouras, horticultura, fruticultura, manejo da mandioca, entre outras) seguida da pecuária (laticínio, bovinocultura, suinocultura, caprinocultura e ovinocultura) e agropecuária com 17%, respectivamente e outros cursos (13%), entre os quais, fabricação de cachaça e comercialização, indicam uma preocupação por atividades fora ou paralelas à produção agrícola.

Observou-se em vários tipos, índices de melhoria tecnológica, contribuindo para a redução do tradicionalismo vigente. Há casos em que a adoção de tecnologias pelos produtores é de 100%, como na utilização de sementes melhoradas, preparo do solo com tração mecânica ou animal, adubo orgânico, vacinação, complemento mineral e controle dos parasitas de seus animais. Observou-se, também, que muitos produtores de vários tipos forneceram suplementação alimentar para seus animais, em razão dos pastos naturais e as forrageiras cultivadas não atenderem às necessidades dos rebanhos durante o ano.

11. Bibliografia Citada

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA BAHIA. Salvador: SEI, v.10, 1996.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA BAHIA. Salvador: SEI, v.11, 1997.

BILAS, R. A. **Teoria microeconômica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1977. 404p.

BARROS, H. **Economia agrária**. Lisboa: Sá da Costa, 1950. v. 2, 423p.

BARROS, G. S. A de C. **Economia da comercialização agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 1987. 306p.

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (Salvador, BA). **Informações básicas dos municípios baianos: região Serra Geral**. Salvador, 1994. 168p. il.

DOBB, M. **A evolução do capitalismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980. 396p.

ESCOBAR, G; BERDEGUE, J., ed. **Tipificación de sistemas de producción agrícola**. Santiago: RIMISP, 1990. 284p

FERGUSON, C. E. **Microeconomia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978. 616p.

FURTADO, C. **Teoria política do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Nacional, 1979. 344p.

GONZÁLEZ, H. **O que é subdesenvolvimento**. São Paulo: Brasiliense, 1981. 122p.

GOODE, W. J.; HATT, P. K. **Métodos em pesquisa social**. São Paulo: Nacional, 1979. 488p.

HOFFMANN, R.; ENGLER, J. J. de C.; SERRANO, O.; THAME, A.C. de M.; NEVES, E.M. **Administração da empresa agrícola**. 3 ed. São Paulo: Pioneira, 1981. 325 p.

IBGE. Área dos estabelecimentos - Disponível: *site IBGE* (17 fev. 1998a). URL: <http://www.sidra.ibge.gov.br/cgi-bin/prtabl>. Consultado em 06 jan. 1999.

IBGE. Pessoal ocupado (pessoas) - Disponível: *site IBGE* (17 fev. 1998b). URL: <http://www.sidra.ibge.gov.br/cgi-bin/prtabl>. Consultado em 06 jan. 1999.

IBGE. Número de estabelecimentos agropecuários (unidade) - Disponível: *site IBGE* (17 fev. 1998c). URL: <http://www.sidra.ibge.gov.br/cgi-bin/prtabl>. Consultado em 06 jan. 1999.

MARX, K. **O capital**. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980. 305p.

OLINGER, G. **Êxodo rural**: causas, conseqüências, medidas para diminui-lo. Florianópolis: ACARESC, 1991. 108p. il.

OLIVEIRA, A. U. de. **Modo capitalista de produção e agricultura**. Rio de Janeiro: Ática, 1988. 88p.

OLIVEIRA, C.A.V.; CORREIA, R.C.; BONNAL P. ; CAVALCANTI, N. DE B **Tipologia dos sistemas de produção praticados pelos pequenos produtores do Estado do Ceará**. In CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 35, 1997, Natal. Anais... Natal: SOBER, 1997. CD-ROM.

OLIVEIRA, C.A.V.; CORREIA, R.C.; BONNAL P.; CAVALCANTI, N.B.; DA SILVA, C.N **Tipologia dos sistemas de produção praticados pelos pequenos produtores do Estado do Rio Grande do Norte**; Anais do III Encontro da Sociedade Brasileira de Sistema de Produção. Florianópolis - SC 26 a 29/05/98. In: ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO, 3., 1998, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: SBSP/EPAGRI/ EMBRAPA/IAPAR/UFSC, 1998. CD-ROM.

PATARRA, I. **Fome no Nordeste brasileiro**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982. 187p.

SAS INSTITUTE (Cary, NC, USA). **User's guide** - version 5. Cary, 1985. 487p.

SAS INSTITUTE (Cary, NC, USA). **User's guide** - version 6. 4.ed. Cary, 1989. v.1, 943p.

SUKHATME, P.V.; SUKHATME, B.V. **Sampling theory of surveys with applications**. 2.ed. Ames: Iowa State University Press, 1970. 452p.

ANEXO I. - Glossário:

Receita (ingressos) - soma de todos os valores recebidos em um período (neste caso, um ano), representada por dinheiro ou bens, a título de pagamento de bens produzidos na propriedade ou de alienação de equipamentos, terra etc.;

Despesa Direta - representada pelos dispêndios na compra de insumos, tais como adubos, sementes, ração, somados à mão-de-obra contratada;

Receita Líquida – diferença entre a receita e a despesa direta, para se ter um resultado imediato da atividade produtiva, levando-se em conta o capital circulante;

Custo Total - representado pela despesa direta mais o trabalho não remunerado dos familiares, mais a depreciação dos equipamentos etc., mais os juros do capital agrário, inclusive a terra;

Capital - formado pela terra, construções, benfeitorias, máquinas e equipamentos, animais de trabalho e em produção, culturas, capital de giro, etc.;

Trabalho da Família – trabalho do produtor, esposa e filhos;

Renda Bruta – resultado do somatório das vendas de tudo o que é produzido na propriedade, o que foi consumido pela família, aluguéis recebidos, arrendamento e outros serviços prestados a terceiros;

Renda Líquida – resultado da diferença entre Renda Bruta e o Custo Total;

Renda do Capital – resultado da renda líquida menos a renda do proprietário, supondo-a equivalente ao que ele receberia exercendo outra atividade. Estimou-

se um valor equivalente às diárias pagas aos trabalhadores rurais na região e relacionou-se com os dias trabalhados pelo proprietário no seu estabelecimento agrícola;

Taxa de Remuneração do Capital - corresponde à renda do Capital sobre o Valor do Capital, dada em percentual;

Outro índice levado à análise é a Receita em dinheiro somada a outros rendimentos da família tais como, aposentadoria, venda da mão-de-obra ou recursos vindos de outras fontes como atividades do comércio ou transferências feitas por parentes que migraram.



**GOVERNO
DA BAHIA**

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA

**SERTÃO
FORTE**

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTADO DO SEMI-ÁRIDO.



PRÓ-GAVIÃO

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO
DA REGIÃO DO RIO GAVIÃO



FIDA
FUNDO INTERNACIONAL
DE DESENVOLVIMENTO
AGRÍCOLA

**GOVERNO
FEDERAL**